

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DIOGO TRINDADE

**O USO DE PERSONAS NA COMUNICAÇÃO:
UMA ANÁLISE DO TRABALHO DE LUCIANO POTTER**

**São Borja
2024**

DIOGO TRINDADE

**O USO DE PERSONAS NA COMUNICAÇÃO:
UMA ANÁLISE DO TRABALHO DE LUCIANO POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Marcelo da Silva Rocha

**São Borja
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

T832u Trindade, Diogo

O USO DE PERSONAS NA COMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE DO TRABALHO
DE LUCIANO POTTER / Diogo Trindade.

73 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, JORNALISMO, 2024.

"Orientação: Marcelo da Silva Rocha".

1. persona. 2. identidade. 3. comunicação. 4. jornalismo.
5. luciano potter. I. Título.

DIOGO TRINDADE

**O USO DE PERSONAS NA COMUNICAÇÃO:
UMA ANÁLISE DO TRABALHO DE LUCIANO POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para obtenção
do Título de Bacharel em Jornalismo.

Trabalho de Conclusão defendido e aprovado em 02 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha
Orientador
(Unipampa)

Profa. Dra. Eloísa Joseane da Cunha Klein
(Unipampa)

Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2024, às 08:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDRE ROSSATO AUGUSTI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2024, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2024, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1613712** e o código CRC **FF81D244**.

*Dedico este trabalho ao professor Leandro Ramires
Comassetto, cuja competência e amizade marcaram
profundamente minha trajetória acadêmica.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores que exerceram sua profissão com dedicação; à minha família, pelo apoio constante; aos colegas, pela convivência ao longo desta jornada; e àqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte deste percurso.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a utilização da persona como ferramenta estratégica na comunicação, com foco no comunicador Luciano Potter e sua atuação em diferentes plataformas de mídia, como rádio, podcasts e redes sociais. A análise busca compreender de que maneira Potter adapta sua persona para interagir de forma eficaz com os públicos de cada meio, explorando como ele ajusta sua comunicação em contextos diversos para estabelecer conexões com diferentes audiências. O conceito de persona, fundamentado principalmente nos estudos de Carl Gustav Jung (2000) e Erving Goffman (1985), é abordado neste estudo para entender como a identidade do comunicador é moldada e transformada conforme os diferentes contextos em que ele se apresenta. Esses autores foram fundamentais para explicar como as personas não apenas refletem aspectos individuais, mas também são moldadas de acordo com as exigências do ambiente e do público-alvo. A pesquisa adota a metodologia da Análise de Conteúdo, aplicada à análise de quatro produções de Luciano Potter, o que permite uma compreensão detalhada de como ele utiliza personas em contextos distintos. O estudo propõe uma reflexão sobre o papel da construção e adaptação das personas na prática comunicativa contemporânea, considerando a importância da flexibilidade e da diversidade de abordagens para alcançar e manter a atenção do público em um cenário midiático altamente fragmentado e dinâmico.

Palavras-chave: comunicação; persona; identidade; luciano potter; jornalismo.

ABSTRACT

This study aims to investigate the use of persona as a strategic tool in communication, focusing on broadcaster Luciano Potter and his work across various media platforms such as radio, podcasts, and social networks. The analysis seeks to understand how Potter adapts his persona to effectively interact with the audiences of each medium, exploring how he adjusts his communication in diverse contexts to connect with different audiences. The concept of persona, primarily based on the studies of Carl Gustav Jung (2000) and Erving Goffman (1985), is discussed to understand how the communicator's identity is shaped and transformed according to the different contexts in which he performs. These authors were instrumental in explaining how personas not only reflect individual aspects but are also shaped by the environment and target audience's demands. The research adopts Content Analysis methodology, applied to the study of four productions by Luciano Potter, enabling a detailed understanding of how he employs personas in distinct contexts. The study proposes a reflection on the role of constructing and adapting personas in contemporary communication practices, considering the importance of flexibility and diverse approaches to captivate and retain public attention in a highly fragmented and dynamic media landscape.

Keywords: communication; persona; identity; Luciano Potter; journalism; radio; podcast; multiplatform; content analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PERSPECTIVAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O CONCEITO DE PERSONA.....	11
2.1 A utilização de personas na comunicação.....	19
3 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	21
3.1 Corpus: Luciano Potter como objeto de análise.....	25
3.2 Adaptação às Multiplataformas.....	26
4 PRODUTO I - CAIXA PRETA.....	31
4.1 Perfil.....	31
4.2 Contexto.....	32
4.3 Linguagem.....	38
4.4 Performance.....	39
4.5 Inferências da persona no Caixa Preta.....	41
5 PRODUTO II – TIMELINE.....	43
5.1 Perfil.....	43
5.2 Contexto.....	44
5.3 Linguagem.....	46
5.4 Performance.....	47
5.5 Inferências da persona no Timeline.....	48
6. PRODUTO III - POTTER ENTREVISTA.....	50
6.1 Perfil.....	50
6.2 Contexto.....	51
6.3 Linguagem.....	53
6.4 Performance.....	55
6.5 Inferências da persona no Potter Entrevista.....	56
7 PRODUTO IV - SÉRIE DE VÍDEOS NO INSTAGRAM.....	58
7.1 Perfil.....	58
7.2 Contexto.....	59
7.3 Linguagem.....	61
7.4 Performance.....	63
7.5 Inferências da persona na série de vídeos do Instagram.....	64
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
9 REFERÊNCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

A comunicação desempenha um papel essencial na sociedade contemporânea, mediada por um número crescente de plataformas digitais e pela multiplicação de formas de interação entre emissor e receptor. No centro dessa dinâmica, a construção de uma persona, ou identidade comunicacional, surge como uma possibilidade interessante para otimizar a relação com o público, ajustando-se a diferentes contextos de acordo com as necessidades. O presente trabalho tem como objetivo investigar o uso de personas na comunicação, com um foco específico no comunicador Luciano Potter, e como suas personas se adaptam a diferentes produtos midiáticos para atender a públicos variados.

A escolha do tema nasce de reflexões sobre a identidade, tanto no âmbito pessoal quanto teórico. Em experiências cotidianas, observou-se que a postura de um indivíduo pode variar significativamente conforme o ambiente e as pessoas com quem interage. A linguagem corporal, o tom de voz e o vocabulário adaptam-se de forma quase automática, revelando diferentes facetas da própria identidade. Nesse sentido, questiona-se em qual momento uma pessoa está realmente representando sua verdadeira identidade.

Autores como Carl Gustav Jung (2000), Stuart Hall (1992) e Erving Goffman (1985) oferecem subsídios teóricos para compreender esse fenômeno. Hall (1992) explica que o sujeito pós-moderno assume identidades distintas em diferentes momentos, destacando que “dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções” (Hall, 1992, p. 13). Jung (2000) descreve as personas como máscaras que funcionam como representações e adaptações da maneira como nos relacionamos com o mundo. Goffman (1985), por sua vez, afirma que “quando uma pessoa chega à presença de outras, existe, em geral, alguma razão que a leva a atuar de forma a transmitir a elas a impressão que lhe interessa transmitir” (Goffman, 1985, p. 13). Essas abordagens sugerem que as mudanças de identidade são, em parte, respostas inconscientes aos contextos sociais, mas também podem ser moldadas de forma consciente, como estratégia para facilitar a interação e a aceitação em diferentes ambientes.

Essa lógica se estende à comunicação, onde a persona pode ser utilizada de forma intencional para construir estratégias comunicacionais eficazes. O conceito de persona é melhor explorado em campos como o teatro e a comédia. Sua aplicação é evidente na comédia stand-up, um gênero em que o comediante sobe ao palco apenas com sua voz, frente à plateia, de cara limpa e sem fazer uso de personagem ou artefatos. Nessa configuração,

conecta-se diretamente ao público por meio de histórias cotidianas, contadas de forma cômica, que geram identificação e pertencimento. Como aponta Carter (1989), embora pareçam representar a si mesmos, esses artistas frequentemente assumem personas cuidadosamente moldadas, como um rapaz ingênuo, um morador da comunidade, um homem zangado, ou uma moça falastrona, para atender às expectativas do público. De forma semelhante, comunicadores adotam diferentes personas de maneira consciente e estratégica para se conectar com seus públicos. No entanto, o uso desse conceito, especialmente no contexto do jornalismo, ainda é pouco explorado.

A relevância do tema se dá tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, pois, em um cenário de constante evolução das tecnologias de comunicação, o papel do comunicador se tornou mais complexo. A capacidade de adaptação rápida a diferentes plataformas e públicos, sem perder a eficácia da mensagem, é um desafio crescente. Este estudo se insere nesse contexto, explorando como o uso de personas pode ser uma ferramenta valiosa para a otimização das interações entre o comunicador e seu público.

A questão central desta pesquisa é compreender como as personas adotadas por Luciano Potter se moldam conforme os produtos midiáticos nos quais está envolvido, com o objetivo de atender às expectativas e características dos públicos a que se destinam. Através de uma análise detalhada de seus produtos, busca-se identificar os padrões e estratégias que Potter utiliza para manter sua relevância e engajamento com seus ouvintes, espectadores e seguidores.

Os objetivos incluem analisar como Luciano Potter utiliza diferentes personas em suas produções e identificar as características dessas personas. Além disso, a pesquisa visa aprofundar a compreensão do conceito de persona na comunicação, suas aplicações práticas e a influência desse recurso na performance do comunicador.

A metodologia adotada é a Análise de Conteúdo, uma abordagem que permite examinar um grande volume de dados textuais e audiovisuais de forma sistemática e qualitativa, identificando padrões e inferências. A escolha desta metodologia se justifica pela sua capacidade de lidar com a complexidade da comunicação midiática, proporcionando uma análise detalhada da adaptação das personas em diferentes contextos.

Este estudo contribui para o âmbito acadêmico ao explorar um recurso pouco discutido dentro do jornalismo e da comunicação, ao mesmo tempo em que oferece insights práticos para profissionais da área, que podem utilizar as descobertas para otimizar suas próprias abordagens comunicacionais. A relevância social do estudo é ainda mais evidente no

cenário atual, em que a comunicação precisa ser ágil, eficaz e capaz de se adaptar às rápidas mudanças das plataformas e das expectativas do público.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: após a definição do conceito de persona, será abordada a metodologia utilizada e apresentado o corpus da pesquisa, que inclui os produtos midiáticos de Luciano Potter. Em seguida, a análise de conteúdo desses produtos será realizada, buscando identificar as diferentes personas utilizadas, seguida por inferências que delineiam as características dessa persona comunicacional.

2 PERSPECTIVAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O CONCEITO DE PERSONA

Neste trabalho, a persona desempenha um papel central. Por essa razão, sua definição deve preceder qualquer análise ou discussão subsequente, orientando o desenvolvimento das demais etapas. Para iniciar essa discussão, é importante explicar como o termo “persona” será utilizado, buscando reduzir a margem de interpretação e, posteriormente, exemplificando como esse fenômeno se apresenta no cotidiano e como pode ser aplicado à comunicação.

O termo persona é amplamente utilizado em diversos campos de pesquisa; neste trabalho, pretende-se adotá-lo com base na perspectiva sociológica, através de Erving Goffman, e na perspectiva teatral e na dramaturgia, que se aproximam da psicologia junguiana, onde “nós agimos de maneira diferente em cada ambiente social, que precisamos ser aceitos para pertencer ao grupo, e temos que nos adaptar dependendo da circunstância” (Jung, apud Almeida, 2011). Jung (2000) sugere que nossa identidade não é uma construção fixa, mas algo que se molda de acordo com o contexto social, evidenciando que cada um de nós desempenha papéis diferentes em diferentes situações. Essa ideia é crucial para a compreensão da persona como uma construção dinâmica, que se ajusta às expectativas e normas sociais.

Carl Gustav Jung (2000) explicava que as personas são representações e adaptações da nossa relação com o mundo. Portanto, somos representações do que experienciamos em um contexto coletivo. O autor explica ainda que, ao olharmos no espelho, por mais que enxerguemos a nós mesmos, não estamos olhando para nós, estamos olhando para uma persona, a máscara de um ator (Fiorini, 2019, p. 59)

Goffman (1985) complementa essa discussão ao afirmar:

Venho usando o termo ‘representação’ para me referir a toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência. Fachada, portanto, é o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação (Goffman, 1975, p.29).

Cada indivíduo apresenta uma versão de si mesmo moldada tanto por intenções conscientes quanto por normas sociais. A noção de “fachada” proposta por Goffman (1985) converge com a definição de persona, sugerindo que cada um de nós utiliza uma variedade de ferramentas expressivas para controlar a impressão que os outros têm de nós.

Em seu significado original, o termo latino “persona” designava a máscara que o ator usava para encarnar o personagem que representava (Halliday, 1996, p. 3). Etimologicamente, o termo deu origem à palavra “pessoa”, utilizada na língua portuguesa como sinônimo para referir-se a um indivíduo da espécie humana. Assim, nesta breve definição, aparecem os termos: persona, personagem, pessoa e indivíduo, entre outros que podem aparecer ao longo do trabalho. Buscar-se-á isolar aqueles que apresentam maior potencial para causar entendimentos equivocados, a fim de otimizar a compreensão e a aplicação do termo persona. “A indiferença pelo debate sobre palavras se acompanha ordinariamente de uma confusão de idéias sobre a coisa” (Veyne apud Goldman, 1996). A distinção entre esses termos é indispensável, pois, embora todos estejam relacionados à identidade, eles carregam significados e implicações diferentes que impactam a análise.

A palavra “pessoa” é a que demandará menos esforço para ser reduzida, uma vez que a própria língua portuguesa já estabelece essa distinção. Diferentemente do italiano e do espanhol, onde a palavra preserva sua forma latina original, “persona”, em português, “pessoa” refere-se diretamente à criatura humana, a definição mais amplamente reconhecida no vocabulário popular brasileiro. Não há, portanto, necessidade de complexificá-la. “Pessoa e persona não são a mesma coisa. A primeira está oculta dentro de camadas de individualidade (personalidade), enquanto a segunda se apresenta para a inspeção pública” (Halliday apud Hart, 1989, p. 274). A pessoa refere-se à essência individual, enquanto a persona é a face que apresentamos ao mundo, muitas vezes adaptada às circunstâncias sociais.

Assim como “pessoa”, o termo “personagem” também é frequentemente utilizado. Embora sua aplicação seja comum, poucos trabalhos se dedicam a uma distinção adequada desse conceito. Muitas vezes, é interpretado e empregado como um recurso linguístico para diversificar o vocabulário, quando, na verdade, possui uma definição que não deve ser negligenciada. Para Goffman (1975), o personagem é um produto de uma cena, sua representação não é uma coisa orgânica, mas um efeito dramático.

O personagem é um habitante da realidade ficcional, onde a matéria de que é feito e o espaço que ocupa são diferentes da matéria e do espaço dos seres humanos. O personagem aparece como o agente de um fazer, não como um ser independente; sua existência está condicionada a uma outra existência (Brait, 1985, p. 10).

Ao contrário da persona, que é uma representação adaptativa que fazemos de nós mesmos em interações sociais, o personagem é uma construção fictícia que serve a uma narrativa, ressaltando a diferença entre a vida real e a ficcional.

Segundo Beth Brait (1985) “as personagens representam pessoas, segundo modalidades próprias da ficção”. Isso indica que, embora os personagens possam ser inspirados por indivíduos reais, eles não são representações diretas, mas sim construções que operam dentro das regras e convenções da ficção. Brait aborda ainda a questão da mimesis aristotélica, frequentemente traduzida como “imitação do real”, a qual se refere à elaboração de uma semelhança ou imagem da natureza. Entretanto, qualquer discurso apresentado como uma imitação do real perde credibilidade, especialmente no jornalismo, onde, conforme Traquina (2005), um dos valores centrais do jornalismo é a associação com a verdade. A conexão entre personagem e realidade torna o uso de personagens mais eficaz em áreas do entretenimento, como a comédia, o teatro e a dramaturgia. Em ambientes onde a ficção não é bem aceita, a persona emerge como uma alternativa a esse recurso, permitindo uma apresentação que é, simultaneamente, socialmente aprovada e representativa de quem somos.

É pertinente ainda falar sobre outros dois termos, "sujeito" e "indivíduo". Segundo Veronese e Lacerda (2011), sujeito é a parte singular e íntima de cada ser, caracterizada por suas experiências e particularidades. Por outro lado, o indivíduo refere-se à ordenação dos direitos, deveres e moralidade. É a parte que transita em comum acordo com as regras e instituições sociais, representando a flexibilidade e a adaptabilidade ao sistema. “dentro dessa perspectiva o sujeito é singular, peculiar, íntimo de cada ser; e o indivíduo é massificado, categorizado, coletivizado.” (Veronese; Lacerda, 2011, p. 419).

Goffman (1985) apresenta uma análise detalhada sobre como os indivíduos constroem e se apresentam nas interações sociais. O indivíduo influencia a definição da situação ao expressar-se de maneira que transmita a impressão desejada aos outros, conduzindo-os a agir conforme seus planos. Goffman utiliza a metáfora do teatro para descrever a vida social como uma série de performances em que as pessoas são tanto atores quanto espectadores.

Não é provavelmente um mero acidente histórico que a palavra pessoa, em sua acepção primeira, queira dizer máscara. Mas, antes, o reconhecimento do fato de que todo homem está sempre e em todo lugar, mais ou menos conscientemente, representando um papel. É nesses papéis que nos conhecemos uns aos outros; é nesses papéis que nos conhecemos a nós mesmos. Em certo sentido, e na medida em que esta máscara representa a concepção que formamos de nós mesmos, o papel que nos esforçamos por chegar a viver, esta máscara é o nosso mais verdadeiro eu, aquilo que gostaríamos de ser. Ao final, a concepção que temos de nosso papel torna-se uma segunda natureza e parte integral de nossa personalidade (Park, 1950 apud Goffman, 1985, p. 27).

Essa análise mostra como a persona é moldada por nossas aspirações e a percepção que temos de nós mesmos, destacando a importância do papel que desempenhamos nas

interações sociais. Goffman (1975), refere-se a como a persona é usada no cotidiano. Usa-se a persona para apresentar uma versão daquilo que é socialmente aprovado, ou melhor, uma versão adequada para o ambiente no qual estamos inseridos.

Por exemplo, considere um advogado ao exercer a defesa de um caso no tribunal. Nesse contexto, ele precisa seguir determinados padrões que vão desde a ética profissional até o uso de recursos de persuasão. Seu objetivo é alcançar o sucesso no caso, conquistar o respeito dos juízes e colegas, e garantir a satisfação de seu cliente. O advogado, nesse cenário, adota uma postura formal e utiliza um vocabulário técnico, referindo-se aos juízes como "Vossa Excelência" e mantendo uma atitude séria e respeitosa. Agora, imagine esse mesmo advogado participando de uma partida de futebol com amigos no fim de semana. É bem provável que sua postura seja completamente diferente. Nesse ambiente informal, ele se comporta de maneira descontraída, utiliza uma linguagem coloquial e interage de forma mais relaxada com os amigos. Seria improvável e inadequado que ele se referisse aos amigos como "Senhor" ou "Vossa Excelência", ou que pedisse direito de resposta cada vez que alguém falasse algo ou fizesse uma piada. Nesse contexto, ele deixa de lado a formalidade do tribunal e adota uma persona que se ajusta às expectativas sociais de um ambiente de lazer. Este exemplo ilustra como a persona pode variar dependendo do contexto social e das expectativas associadas a ele.

Usar uma máscara é a essência da civilidade. As máscaras permitem a sociabilidade pura, distante das circunstâncias do poder, do mal-estar e dos sentimentos privados das pessoas que as usam. A civilidade tem como objetivo proteger os outros de serem sobrecarregados com nosso peso. (Bauman, 2000, p. 101)

Zygmunt Bauman (2000), refere-se ao uso de máscaras nas interações sociais para proteger as pessoas umas das outras, permitindo que coexistam harmoniosamente (Bauman, 2000). As pessoas adotam certos comportamentos e seguem normas sociais que ajudam a esconder ou proteger suas vulnerabilidades, conflitos internos e sentimentos pessoais de serem revelados aos outros. Este conceito pode ser ampliado pela compreensão dos conceitos dos arquétipos da sombra e persona da psicologia junguiana.

A persona facilita nossas interações sociais, permitindo que nos ajustemos aos diferentes papéis que desempenhamos na sociedade, seja no trabalho, na família ou entre amigos. Esta máscara nos ajuda a funcionar de forma eficaz em diversos contextos sociais, protegendo-nos de julgamentos e rejeições. “Segundo Stein (2006), aquilo que é rejeitado pela consciência do ego torna-se a sombra, e aquilo que é aceito, torna-se parte da consciência e da

persona” (Stein apud Souza, 2020, p.14). Sendo assim, a sombra representa os aspectos reprimidos ou não reconhecidos da nossa psique. São partes de nós mesmos que consideramos inaceitáveis ou indesejáveis, e que preferimos esconder tanto de nós mesmos quanto dos outros. “A sombra é um lado menos perfeito, menos luminoso que, sendo assim, não corresponde aos ideais de perfeição” (Jung apud Souza, 2020, p.13). Esses aspectos podem incluir emoções, desejos e traços de personalidade que julgamos negativos, impróprios ou vergonhosos. Enquanto a persona é a face que mostramos ao mundo, a sombra é aquilo que mantemos oculto.

A sombra é como uma sacola, em que se coloca tudo aquilo que não é apreciado, inicialmente, pelos pais, e posteriormente, por aqueles a quem se tem amor ou respeito. Quando tenta-se abrir esta sacola, a visão pode ser a de uma terrível criatura, oposta a tudo o que se quer ser (Souza, 2020, p.13)

Bauman (2000) sugere que a civilidade e o uso de máscaras são fundamentais para a vida social, pois elas protegem as pessoas de serem sobrecarregadas com nossos problemas internos e conflitos. Esta ideia ressoa com o conceito junguiano de persona, que também serve para proteger o indivíduo ao fornecer uma interface social aceitável. No entanto, enquanto a persona promove a sociabilidade e a integração social, a sombra representa um desafio à civilidade quando não é reconhecida ou integrada.

Quando as pessoas não reconhecem ou lidam com sua sombra, há um risco de projeção, onde os aspectos negativos reprimidos são atribuídos a outros. Isso pode resultar em conflitos interpessoais e sociais, pois aquilo que rejeitamos em nós mesmos é visto como ameaçador nos outros. Assim, a civilidade pode ser comprometida quando a sombra se manifesta de forma inconsciente, minando a harmonia social que a persona busca manter.

A civilidade não é apenas uma questão de usar máscaras para esconder nossos defeitos, mas também de reconhecer e trabalhar com nossa sombra. Ao fazer isso, podemos evitar projeções e conflitos desnecessários, criando um espaço social onde as interações são baseadas em uma compreensão mais profunda de nós mesmos e dos outros.

Todavia, enquanto um comportamento humano, o uso de personas se manifesta, na maioria das vezes, de forma inconsciente no nosso cotidiano. Um exemplo pessoal pode ilustrar como este fenômeno pode ocorrer desde a infância. Quando criança, tive a oportunidade de conviver com meu bisavô, meu avô e meu pai. Lembro-me claramente de como me comportava de maneira diferente com cada um deles.

Ao chegar na casa do meu bisavô, cumprimentava-o pedindo “benção”, esse cumprimento refletia a deferência e o respeito que eu percebia como apropriados para tratar com alguém da geração dele. Com meu avô, o cumprimento mudava para "Oi vô, o senhor está bem?", o tratamento era menos formal que o utilizado com meu bisavô. Aqui, eu reconhecia que meu avô, embora ainda merecedor de grande respeito, pertencia a uma geração mais próxima da minha, e nossa interação podia ser um pouco mais informal, mas ainda assim mantendo uma certa formalidade ao usar "o senhor". Já com meu pai, um simples "oi" era suficiente. A relação com meu pai era mais direta e informal, refletindo a proximidade e a confiança típicas entre pai e filho. Ele representava a autoridade imediata, mas também alguém com quem eu tinha uma interação diária e mais íntima. Esses diferentes modos de cumprimentar, ajustados às expectativas e ao contexto de cada figura paterna, mostram como mesmo uma criança é capaz de adaptar sua comunicação de acordo com a pessoa e a situação. Cada saudação refletia um nível de formalidade e respeito adequado à percepção que eu tinha de cada figura de autoridade, moldada pela diferença de gerações e o tipo de relacionamento que mantinha com cada um deles.

Apesar de a adaptação da persona geralmente ocorrer de forma involuntária, ela nem sempre acontece com sucesso. Goffman (1985) fala sobre “Os marinheiros cuja vida fora do lar se passa rigorosamente entre homens contam histórias nas quais, de regresso a casa, pedem inadvertidamente à mãe para ‘passar esta merda de manteiga’” (Goffman, 1985, pág. 23). Este exemplo ilustra uma certa rigidez na persona e uma incapacidade de se adaptar ao ambiente familiar ao retornar.

Quando uma pessoa passa um período prolongado convivendo com o mesmo grupo em um local específico, especialmente em um ambiente estressante como o dos marinheiros, os padrões de comunicação e comportamento desse contexto podem se tornar tão enraizados que a pessoa não consegue ajustá-los ao mudar de ambiente. No caso do marinheiro, a linguagem rude e informal que ele usa entre colegas a bordo do navio se torna habitual a ponto de ele não perceber a inadequação desse comportamento ao interagir com a própria mãe em casa.

Essa falta de adaptação demonstra como a persona pode ser influenciada pelas circunstâncias e contextos sociais específicos. O marinheiro, acostumado a uma forma direta e indelicada de comunicação devido ao seu ambiente de trabalho, não consegue automaticamente ajustar seu comportamento para um contexto doméstico mais respeitoso e

apropriado. Isso evidencia a complexidade da persona e a importância da flexibilidade para navegar entre diferentes contextos sociais de maneira eficaz.

No entanto, é importante respeitar a própria identidade e o verdadeiro eu ao adaptar a nossa persona para diferentes contextos sociais. Imagine um funcionário de uma grande corporação. Ele é competente e dedicado, mas sente uma constante pressão para se enquadrar às expectativas de seus superiores. Para evitar críticas e assegurar sua posição na empresa, adota uma postura excessivamente subserviente. Concorda com todas as demandas, mesmo quando são irracionais ou injustas, e evita expressar suas opiniões ou sugestões, temendo ser visto como problemático.

Externamente, parece um funcionário exemplar: sempre educado, nunca contesta decisões e está sempre disposto a fazer horas extras. No entanto, internamente, ele se sente insatisfeito. Suas verdadeiras opiniões sobre muitos assuntos são reprimidas, e ele começa a acumular ressentimento e frustração. Esse conflito interno entre a persona subserviente que ele apresenta e seu verdadeiro eu, que deseja mais autonomia e reconhecimento, começa a afetar sua saúde mental e emocional.

Um exemplo semelhante pode ser observado na rotina de um jornalista ou locutor, que frequentemente lê notícias preparadas por outros profissionais da equipe editorial. Imagine um jornalista que, por convicções pessoais, é fortemente contra o uso de animais em testes para cosméticos. Durante seu programa, ele é instruído a apresentar uma notícia que destaca as conquistas de uma grande empresa de cosméticos, ressaltando seus avanços e sua contribuição para o mercado de beleza. A matéria celebra o crescimento da empresa e a inovação de seus produtos, mas não menciona o uso de testes em animais, um ponto que o jornalista considera essencial para uma abordagem mais completa e ética.

Assim como o funcionário subserviente, o jornalista adota uma postura neutra ao ler a notícia, mantendo o tom profissional e transmitindo entusiasmo pelo sucesso da empresa, sem expressar qualquer questionamento. Externamente, ele aparenta estar totalmente alinhado ao conteúdo, sem sinalizar discordância. Internamente, porém, ele sente uma dissonância. Sua visão pessoal, que valoriza o respeito aos direitos dos animais, conflita diretamente com o conteúdo que precisa transmitir. Ele gostaria de incluir uma menção aos testes ou sugerir uma perspectiva mais crítica, mas sente-se limitado pelas diretrizes editoriais da empresa. Esse conflito entre a persona neutra que ele projeta e seu verdadeiro eu, que se posiciona firmemente contra a prática de testes em animais, gera um contraste que pode levar a frustração e descontentamento.

Os exemplos destacam a importância de adaptar a persona considerando os traços da própria identidade, para que ela funcione como uma alternativa de adaptação e não destoe a essência do indivíduo, “vestir uma máscara pública é um ato de engajamento e participação, e não um ato de descompromisso e de retirada do verdadeiro eu” (Bauman, 2000, p. 102). A persona do funcionário, ao ser excessivamente subserviente, distorce sua verdadeira identidade, criando um descompasso que prejudica seu bem-estar. A persona deve refletir aspectos genuínos da identidade de uma pessoa, permitindo uma adaptação saudável e autêntica.

A persona é a versão de uma pessoa que ela escolhe apresentar ao mundo, refletindo as qualidades e características que considera ideais e socialmente desejáveis. Ela funciona como uma forma de ajustar a identidade para se alinhar com a percepção que se deseja transmitir aos outros. No entanto, essa adaptação deve ser sutil e autêntica, pois uma dissonância excessiva entre a persona e a identidade pode causar estranheza e gerar questionamentos.

Independente do contexto, seja no cotidiano, no teatro, na comédia, no jornalismo ou qualquer outra forma de comunicação, a adaptação da persona deve estar em harmonia com a verdadeira identidade. Isso é fundamental para garantir a credibilidade e a aceitação tanto nas relações pessoais quanto na relação com o público. O público que acompanha o comunicador, seja em contextos pessoais ou profissionais, desenvolve uma percepção mais aguçada e profunda do que se costuma imaginar. Assim, adotar uma persona que não se conecta com a verdadeira essência do indivíduo pode gerar a impressão de artificialidade, levando os outros a questionarem: por que ele está se comportando dessa maneira?

Por exemplo, um comunicador que constantemente adota personas diferentes para se conectar com diversos públicos deve ter cuidado para que essas personas sejam variações legítimas de si mesmo. Se um comunicador que geralmente é conhecido por sua seriedade e profundidade começar a adotar uma persona exageradamente cômica e superficial, isso pode gerar desconfiança e afastamento do seu público fiel. A mudança na persona deve ser gradual e sutil, permitindo que a audiência perceba a evolução natural do indivíduo, em vez de uma ruptura abrupta com o que eles conhecem e confiam.

Além disso, é crucial que a persona escolhida seja uma extensão da própria identidade, uma amplificação das características que já existem na pessoa. Quando isso acontece, a persona não parece forçada ou artificial, mas sim uma versão mais polida e direcionada do verdadeiro eu. Isso não só facilita a aceitação por parte do público, mas também ajuda o

próprio indivíduo a manter uma coerência interna, evitando o desgaste emocional que pode surgir da tentativa de sustentar uma fachada completamente alheia à sua natureza.

No teatro, essa dinâmica é bem compreendida: um ator incorpora um personagem, mas utiliza aspectos de sua própria personalidade para dar vida a ele de maneira convincente. Na comédia, a persona é muitas vezes uma versão exagerada do comediante, mas ainda assim, enraizada em sua própria identidade. Na comunicação, especialmente em contextos midiáticos, a autenticidade é igualmente vital. Comunicadores de sucesso são aqueles que conseguem apresentar versões variadas de si mesmos, adaptadas ao público e ao contexto, mas sempre mantendo uma linha de continuidade com quem realmente são.

Portanto, a chave para uma utilização eficaz da persona em qualquer área é a autenticidade. Quando a persona é uma extensão legítima da identidade do indivíduo, as adaptações são vistas como naturais e genuínas, fortalecendo a conexão com o público e promovendo uma interação mais honesta e envolvente. Por outro lado, uma persona que se desvia drasticamente da verdadeira identidade pode causar estranheza e desconfiança, minando a credibilidade e a eficácia da comunicação.

O uso adequado da persona reside em sua capacidade de ser simultaneamente uma máscara e uma janela para o eu verdadeiro. Ela deve refletir a essência do indivíduo, permitindo variações que se ajustem às expectativas sociais e contextuais, mas sempre preservando a autenticidade e a coerência interna. Assim a persona poderá cumprir seu papel de facilitar a interação social e a comunicação, sem comprometer a integridade e a identidade do indivíduo.

2.1 A utilização de personas na comunicação

Para um comunicador o uso de personas implica conhecer e compreender o público consumidor e adaptar sua apresentação de acordo com as expectativas e normas de cada grupo. A criação e a adaptação da persona começam com uma análise das características dos diferentes públicos.

É nesse sentido que apontamos para a segmentação de faixa horária, etária, de classe social, escolar, ou por assunto como uma das respostas a esses esquemas invisíveis de endereçamento. Na medida em que a produção imagina um interlocutor, escolhe as palavras que irão compor a linguagem oral empregada nas locuções, os assuntos que farão parte da pauta, as fontes consultadas ou participantes dos conteúdos midiáticos, assim como os canais de interação com a audiência. (Hoff et al., 2020, p. 45)

A partir desse entendimento, o comunicador pode desenvolver diferentes personas que representam esses segmentos de público, permitindo que ele ajuste seu discurso e comportamento para se alinhar às expectativas de cada grupo.

Por exemplo, um comunicador pode adotar uma persona mais formal e técnica ao falar com um público de especialistas em um congresso acadêmico, utilizando uma linguagem precisa e argumentos bem fundamentados. Em outro contexto, como uma apresentação para jovens estudantes, o mesmo comunicador pode optar por uma persona mais descontraída e acessível, empregando uma linguagem mais coloquial e exemplos práticos. Essa adaptação permite que a comunicação seja mais eficaz, pois ressoa com o público de maneira mais direta e significativa.

Além disso, o comunicador pode utilizar diferentes personas para diferentes produtos ou contextos dentro de sua atuação. “os programas criam uma determinada identidade que mobiliza linguagem própria, assim como estruturas narrativas e argumentativas específicas para dialogar com aquele público em questão” (Silva; Barroso, 2018, p. 4 apud Hoff et al., 2020, p. 43). Um apresentador de rádio, por exemplo, pode adotar uma persona mais irreverente e divertida em um programa matinal de entretenimento, enquanto utiliza uma persona mais séria e informativa em um programa noturno de notícias. Essa flexibilidade permite que o comunicador alcance diversos públicos e mantenha a relevância em diferentes contextos.

É importante que a adaptação da persona considere os traços da própria identidade do comunicador, de forma que a persona seja uma extensão autêntica de seu verdadeiro eu. A persona deve ser uma ferramenta de adaptação, não uma máscara que destoa completamente da identidade do comunicador. Essa autenticidade é fundamental para manter a confiança e a conexão com o público, evitando que a comunicação pareça artificial ou desonesta.

Ao considerar o público consumidor e adaptar a persona de maneira consciente e reflexiva, o comunicador pode criar uma interação mais significativa e eficaz. No entanto, é importante destacar que, mesmo quando se faz uma análise do público-alvo, existe uma limitação no entendimento preciso sobre quem exatamente compõe essa audiência.

Mesmo que haja uma presunção sobre o ouvinte médio, isso não restringe ou determina com exatidão o perfil da audiência, já que a cultura midiática é influenciada por todo o contexto social do ouvinte e, por conseguinte, múltipla e imprecisa (Hoff et al., 2020, p. 45).

Em outras palavras, embora seja possível imaginar um perfil aproximado do público que consome determinado conteúdo, é impossível ter certeza absoluta sobre suas características, pois ele é composto por uma diversidade de indivíduos cujas experiências e percepções são moldadas por variados contextos sociais e culturais. Dessa forma, o público não é homogêneo, e o comunicador deve estar ciente de que suas interações podem ser recebidas de maneiras distintas, dependendo das experiências individuais e coletivas de quem está consumindo o conteúdo.

3 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO

A Análise de Conteúdo será utilizada como metodologia principal neste trabalho, visando investigar as personas do comunicador Luciano Potter em diferentes produtos midiáticos. A escolha da metodologia se justifica pela sua capacidade de lidar com um amplo conjunto de dados textuais e audiovisuais, permitindo identificar padrões, inferências e adaptações discursivas de forma sistemática, qualitativa e organizada.

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável — ou objetiva — porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões. (Lozano, 1994, apud Fonseca Júnior, 2005, p. 286)

A metodologia é estruturada em três fases principais. A Pré-análise é a fase de planejamento, onde o pesquisador organiza as ideias iniciais, define o que será analisado e como será conduzida a análise, incluindo a escolha do material, os objetivos da pesquisa e a criação de um plano detalhado. Na fase de Exploração do Material, ocorre a análise propriamente dita, com o material sendo codificado, organizado e classificado conforme as regras estabelecidas na pré-análise. Por fim, na fase de Tratamento dos Resultados e Interpretação, os resultados são organizados de maneira que façam sentido, podendo incluir o uso de tabelas, gráficos ou modelos para lidar com grandes volumes de dados, e, a partir desses resultados, o pesquisador faz inferências e tira conclusões com base nos padrões identificados. (Fonseca Júnior, 2005)

A primeira etapa da análise consiste na seleção do material que comporá o corpus. Segundo Fonseca Júnior (2005, p.293), “após a realização da leitura flutuante, que levará à escolha do tema e do referencial teórico, passando pela formulação do problema, dos

objetivos e das hipóteses de pesquisa, o próximo passo será a constituição do corpus”. O material analisado será composto por produções nas quais Luciano Potter atua, incluindo programas de rádio, podcasts e postagens em redes sociais. A seleção será feita com base em critérios de representatividade e relevância, com as produções que melhor ilustram sua adaptação a diferentes plataformas e públicos.

O próximo passo é a codificação. Conforme Bauer:

A codificação é o processo de transformação dos dados brutos de forma sistemática, segundo regras de enumeração, agregação e classificação, visando esclarecer o analista sobre as características do material selecionado (Bauer, 2002, apud Fonseca Júnior, 2005, p. 294).

Isso significa que as produções de Potter serão transformadas em elementos analisáveis, permitindo uma interpretação mais clara e estruturada do seu discurso e comportamento em diferentes produtos midiáticos. Esse processo no trabalho será dividido em três fases:

Recorte: Nesta fase, será realizada a seleção das partes do material que serão analisadas, chamadas de unidades de registro e unidades de contexto. As unidades de registro são os trechos específicos do conteúdo de Luciano Potter que serão estudados, como episódios específicos, falas em programas de rádio e podcasts ou postagens em redes sociais. Já as unidades de contexto são informações que ajudam a entender melhor essas falas, como o tipo de programa em que foram feitas, o público-alvo ou a plataforma usada. Isso permitirá uma análise mais completa e detalhada.

Enumeração: Nesta fase, serão definidas as regras para quantificar as unidades de registro. Conforme Krippendorff (1990, apud Fonseca Júnior, 2005, p.295), "a frequência com que um tema ou ideia aparece pode ser interpretada como medida de importância ou ênfase". Será possível analisar, por exemplo, quantas vezes Potter utiliza uma linguagem característica ou menciona temas específicos para um determinado público, o que nos ajudará a perceber padrões comunicativos que podem se diferir em cada mídia.

Classificação e Agregação: Na fase final, as unidades de registro serão organizadas em categorias para identificar padrões e temas. A classificação envolve agrupar as unidades de registro em categorias distintas, de acordo com características comuns que emergem no conteúdo analisado, permitindo observar como cada elemento se manifesta separadamente.. Esse processo permite separar e organizar as informações com base em critérios específicos. A agregação, por sua vez, é o processo de reunir essas categorias em grupos mais amplos,

facilitando a análise dos dados de forma mais integrada. Ao agrupar as categorias, é possível observar as relações entre elas e obter uma visão geral das adaptações e estratégias de comunicação de Potter em diferentes plataformas. A classificação e agregação serão conduzidas com base em quatro categorias principais: *Contexto, Linguagem, Perfil e Performance*. O objetivo dessas categorias é organizar e sistematizar os elementos identificados nos produtos midiáticos de Luciano Potter, permitindo uma análise detalhada de como sua persona é moldada em diferentes contextos e plataformas.

A ideia de fachada, conforme descrita por Goffman (1985), se relaciona diretamente com as categorias definidas para análise, pois tratam da construção de uma imagem pública que se ajusta conforme o contexto. A fachada envolve um conjunto de sinais e características que identificam o indivíduo, incluindo aspectos fixos, como características físicas (etnia, idade, altura), e elementos móveis, como linguagem, postura e expressões faciais, que podem variar de acordo com a situação.

Na categoria de perfil, serão analisadas as características do público-alvo, o gênero do programa, as sinopses e os temas discutidos em cada mídia e a plataforma utilizada, seja rádio, podcast ou redes sociais, serão ainda considerados a periodicidade da produção e o formato da mídia. Todos esses elementos contribuirão para inferir como o comportamento comunicacional de Potter é influenciado. Nesta categoria, será apresentado o perfil da produção, destacando como esses fatores moldam a comunicação do comunicador.

Na categoria contexto, serão analisados aspectos como o cenário, que, segundo Goffman (1985), se refere aos elementos físicos do ambiente em que ocorre a representação, como mobília, decoração e disposição do espaço. O cenário funciona como o "fundo" da ação, oferecendo suporte material para a performance social. Em ambientes como estúdios de rádio, podcasts ou redes sociais, o espaço físico ou digital pode influenciar diretamente a comunicação. Também será considerado o papel que ele desempenha em cada produção, seja como âncora, convidado ou participante, visto que "quando se examina uma representação de equipe, descobre-se geralmente que a alguém é dado o direito de dirigir e controlar o desenrolar da ação dramática" (Goffman, 1985, p.92). A interação de Potter com a equipe também será analisada para entender como essas relações influenciam seu discurso, pois, como destaca Goffman (1985, p.83), "na medida em que cooperem para manter uma dada impressão, usando este esquema como meio para atingir seus objetivos, constituem o que aqui chamamos equipe".

Na linguagem, será feita uma análise do vocabulário empregado, observando se é formal ou coloquial, técnico ou acessível, se usa gírias, avaliando como ele ajusta sua linguagem de acordo com o público e o meio. Também será considerado estilo predominante de sua fala, seja humorístico, sério, irônico ou sarcástico; o uso de figuras de linguagem, como metáforas, analogias e ironias, e o tom adotado, seja ele amigável, autoritário ou questionador. Além disso, será investigado o uso de recursos sonoros e gírias, e como esses elementos contribuem para a produção de sentido.

Por fim, a análise da performance, se concentrará em como o comunicador apresenta frente a todos esses elementos que possibilitam sua atuação. No âmbito da comunicação, a forma como os atores se expressam vai além da escolha das palavras, incluindo aspectos que destacam o significado das frases e impactam diretamente a interpretação do público.

Os profissionais, diante do microfone, lidam com atitudes que dão realce semântico às palavras. Portanto, a intenção de locutores, comentaristas, repórteres e apresentadores interfere em suas performances. A intencionalidade fica evidente no modo como se pronuncia uma frase, na ênfase que se dá a determinada palavra, no ritmo da leitura e nas interrupções ou hesitações. A voz atravessa o limite do corpo.” (Hoff et al., 2020, p.111)

No processo de enunciação e interpretação de um texto, é crucial que o comunicador considere tanto a pronúncia quanto a intenção emocional na entrega do conteúdo.

A pronúncia das palavras se relaciona diretamente com o texto que será lido, com a dicção e o ritmo que o locutor imprime à leitura. No caso da pronúncia, o locutor deve atentar à ênfase e à acentuação das palavras, além de sua pronúncia. Outro aspecto a ser considerado é a dramaticidade interpretativa, que é a capacidade do locutor em fazer com que o ouvinte produza sentidos sobre o texto por meio da inflexão da voz, da entonação e da intenção (Ferraretto, 2001, apud Hoff et al., 2020, p.114).

Sendo assim, considerando as intenções, conscientes ou inconscientes, realizadas com o intuito de gerar sentido, a categoria examinará como Potter expressa suas opiniões e se envolve nos debates, avaliando sua capacidade de argumentação e sua interação com o público e demais participantes. A postura de Potter será comparada à dos outros envolvidos, permitindo identificar seu grau de protagonismo nas interações. Além disso, serão observados o uso de gestos, expressões, recursos vocais e sua postura geral, seja ela mais discreta ou mais expansiva.

Vale ressaltar que, ao longo da análise, a análise pode revelar elementos não previstos nas categorias iniciais, dada a imprevisibilidade inerente ao comportamento comunicacional e à diversidade dos produtos midiáticos analisados. Esses elementos emergentes, caso se

mostrem relevantes para a compreensão da persona de Luciano Potter e suas adaptações discursivas, serão incorporados e discutidos. Essa flexibilidade metodológica possibilita uma investigação mais aprofundada e sensível às particularidades de cada contexto, sem se limitar apenas aos critérios inicialmente propostos, favorecendo uma leitura mais rica e detalhada das nuances que compõem a atuação comunicacional do objeto estudado.

A partir da análise de cada produto, pretende-se obter inferências que revelem uma persona específica.

Na análise de conteúdo, a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada. Assim como o arqueólogo ou o detetive trabalham com vestígios, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência, tirando partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica conhecimentos sobre o emissor ou sobre o destinatário da comunicação (Bardin, 1988, p. 39-40 apud Hoff et al., 2020, 284).

Com base nesses índices, procura-se identificar características na comunicação de Potter, observando sua adaptação ao público e ao meio em que atua, apontando para uma persona coesa que emerge de padrões recorrentes e escolhas discursivas, permitindo uma interpretação detalhada de sua atuação midiática.

3.1 Corpus: Luciano Potter como objeto de análise

A escolha de Luciano Potter¹ como objeto de análise justifica-se pela sua notoriedade no cenário midiático e pela diversidade de produtos em que está envolvido.

No Grupo RBS, Potter participa de programas como Sala de Redação focado em discussões esportivas e Timeline, que explora temas de atualidade, transmitidos pela Rádio Gaúcha. Além disso, é colunista do jornal Zero Hora. Durante 22 anos, integrou a equipe da Rádio Atlântida, também do Grupo RBS, participando de programas consagrados, como Pretinho Básico, que combina informação, humor e entretenimento, e Bola nas Costas, voltado para o esporte, especialmente o futebol regional, com uma abordagem descontraída. Na RBS TV, afiliada da Rede Globo, apresentou o Patrola, programa de entretenimento voltado ao público jovem. Sua trajetória na empresa é marcada pela experimentação em diversos formatos, incluindo teatro e podcasts, e pela criação de conteúdos que combinam

¹ Luciano Potter é um jornalista formado pela PUCRS no começo do século. Trabalha para os veículos do Grupo RBS desde o ano da formatura. Atualmente participa, na rádio Gaúcha, do Timeline e do clássico Sala de Redação. Trabalhou na Atlântida, RBS TV, TVCOM e no jornal Zero Hora. Realizou coberturas de Copas do Mundo, SxSw, TeD Talks e outros eventos nacionais e internacionais. Tem uma vida ativa no Instagram no perfil @lucianopotter. disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/luciano-potter/ultimas-noticias/>

informação e entretenimento de forma original. "Para manter a atenção da audiência, mesclam informação com entretenimento, ficção com realidade, dramaturgia com entrevistas" (Hoff et al., 2020, p.65). Essa abordagem reflete uma estratégia de comunicação que busca envolver o público de maneira única, apresentando conteúdos que não apenas informam, mas também entretêm, criando uma experiência mais rica e envolvente para a audiência.

Fora das mídias tradicionais, Potter se destaca também no universo dos podcasts. Ele participa de produções como Caixa Preta, de humor e entretenimento; Re:mix, focado em música; Potter Entrevista, com entrevistas variadas; A Bolha, dedicado a esportes americanos; Moda Importa, sobre moda; e Nós na História, que aborda temas históricos. Algumas dessas produções já foram descontinuadas, outras estão em pausa ou são lançadas em temporadas.

O comunicador também está presente nas redes sociais. Especialmente no Instagram, Potter cria conteúdos variados que abordam temas atuais e questões do cotidiano, além de desenvolver quadros exclusivos para essa plataforma.

Essas produções representam apenas uma parte do trabalho desenvolvido ao longo da carreira de Potter. Sua atuação em diferentes mídias e o interesse por novos formatos tornam Luciano Potter um objeto relevante para o estudo da adaptação e construção de personas em contextos midiáticos diversos.

3.2 Adaptação às Multiplataformas

Luciano Potter tem suas raízes no ambiente radiofônico, onde iniciou sua trajetória profissional. Desde o começo de sua carreira, os produtos de rádio que ele apresentou e participou evoluíram significativamente, refletindo as mudanças nas preferências do público e nas tecnologias disponíveis. "O rádio, por ser um veículo de comunicação democrático, permite que qualquer pessoa com a capacidade da audição acesse seu conteúdo para entretenimento, serviços ou informações." (Hoff et al., 2020, p. 43). Essa democratização do acesso é fundamental, pois garante que diferentes segmentos da população possam se conectar com conteúdos que ressoam com suas experiências e interesses, criando vínculos afetivos entre a emissora e seus ouvintes.

À medida que Potter se estabelece como uma figura proeminente no rádio, a evolução das produções radiofônicas começa a se tornar evidente. Com o passar do tempo, as produções de rádio, que antes se limitavam ao áudio, começaram a integrar diversos recursos

multimídia, como vídeos e elementos gráficos, ampliando a experiência do ouvinte e atraindo novas audiências.

A popularização da internet provocou mudanças profundas nos modos de produção jornalística nos diferentes meios, obrigando veículos e profissionais a realizarem adaptações nos formatos, nas linguagens e nos tipos de produtos. No caso específico do rádio, as mudanças ocorreram principalmente a partir do momento em que as transmissões começaram a ser feitas também por streaming, tornando a linguagem um híbrido entre o rádio convencional e o que chamamos de rádio web. (Hoff et al., 2020, p. 85-86).

A transição para um formato multimídia não é apenas uma mudança técnica, mas também uma resposta às demandas de um público cada vez mais acostumado a interagir com diferentes tipos de conteúdo. Essa abordagem híbrida permitiu que os programas e os comunicadores alcançassem um público mais amplo, tornando-se mais interativos e dinâmicos, utilizando plataformas digitais para engajar os ouvintes de forma mais efetiva.

Em uma perspectiva técnica, multiplataforma se refere a um programa ou sistema que pode ser executado em mais de uma plataforma. Isso faz com que a produção de conteúdo para rádio, TV, jornal ou cinema seja pensada de acordo com as múltiplas possibilidades de distribuição. Do ponto de vista da comunicação, multiplataforma é o modo como os públicos consomem mensagens. Um programa de rádio, por exemplo, não é mais produzido apenas para ser ouvido em aparelhos de rádio. Ele incorpora elementos de outras linguagens para ser acessado, também e especialmente, nas mídias sociais e por meio das plataformas de streaming. (Hoff et al., 2020, p.133).

As adaptações de Potter aos novos formatos são evidentes em sua abordagem criativa, que combina técnicas tradicionais de apresentação com inovações tecnológicas. No rádio, todavia, ele mantém um forte foco na comunicação oral, explorando nuances da linguagem e da sonoridade para capturar a atenção do público. A habilidade de moldar a experiência auditiva é essencial, pois “a linguagem do rádio deve estimular a imaginação, envolver o ouvinte e convidá-lo a participar da mensagem.” (Hoff et al., 2020, p. 86).

Ao mesmo tempo, em plataformas digitais, Potter aproveita a possibilidade de usar vídeos e outros recursos visuais para complementar suas mensagens, oferecendo uma experiência mais rica e envolvente. “O sonoro continua sendo a linha mestra, mas incorpora outras linguagens a fim de agregar à informação elementos que, originariamente, não seriam da linguagem radiofônica.” (Hoff et al., 2020, p. 134). O rádio contemporâneo, através da integração de diferentes plataformas, adapta-se à uma realidade multimídia e que continua a cativar e engajar seu público.

No rádio, o comunicador é capaz de moldar a narrativa de forma a construir uma relação de proximidade com sua audiência. Em um mundo onde o conteúdo é consumido em diversos dispositivos e formatos, a capacidade de Potter de transitar entre o rádio tradicional e as plataformas digitais é essencial. Essa transição é reforçada pela mudança de comportamento dos ouvintes.

A audiência passa a escolher o que quer consumir, no que é chamado de tecnologia pull. Isso representa uma mudança de postura por parte do receptor, que deixa de ser passivo, visto que antes acessava o rádio e recebia o que a emissora tinha programado para aquele dia. (Hoff et al., 2020, p.156).

Frente à possibilidade de os ouvintes poderem escolher o que escutam, surgem os podcasts. Essa nova forma de consumo de áudio representa uma evolução significativa na maneira como o conteúdo é disponibilizado e acessado. Embora muitas vezes o podcast seja confundido com os programas de rádio, por compartilharem a linguagem radiofônica como elemento central, existem distinções importantes.

O podcast apresenta uma estrutura muito similar à das rádios, seja via internet, seja via ondas hertzianas. Uma das principais diferenças é que ele pode ser ouvido quando e onde quiser, via streaming ou download. Apesar de não ser novidade, nos últimos anos a produção tem aumentado, e seu consumo, atraído pessoas de diversos segmentos culturais e sociais, em virtude da segmentação e da facilidade de produção. (Hoff et al., 2020, p.146).

A flexibilidade no consumo é um dos fatores que contribuem para o crescimento exponencial dos podcasts, permitindo que diferentes públicos encontrem conteúdos que realmente ressoam com seus interesses e estilos de vida.

A atemporalidade e a possibilidade de distribuição direta oferecem ao público o controle sobre o quê, quando e como consome o conteúdo, estabelecendo um novo padrão na comunicação. Os podcasts, portanto, não apenas complementam a oferta radiofônica tradicional, mas também a desafiam, criando um espaço onde a personalização e a segmentação se tornam essenciais para atender às demandas de uma audiência cada vez mais diversificada e exigente. "O uso do áudio é o elemento conector entre os processos radiofônicos e o podcast, ligando emissores e receptores. Todavia, essa diferença que os define não significa que um deve sobrepor-se ao outro." (Hoff et al., 2020). Essa afirmação destaca a importância do áudio como um recurso comum que une essas duas formas de comunicação, enquanto ressalta que ambas têm seus próprios espaços e funções. Essa transformação é um reflexo do ambiente midiático contemporâneo, onde a adaptabilidade e a inovação são fundamentais para a sobrevivência e o sucesso dos comunicadores.

Os produtos selecionados para análise neste estudo incluem o podcast *Caixa Preta*, o programa de rádio *Timeline*, o podcast *Potter Entrevista* e uma série de vídeos postados no Instagram. A escolha desses produtos reflete a adaptabilidade de Luciano Potter em transitar entre diferentes mídias e estilos de comunicação, explorando as características e potencialidades de cada plataforma. *Caixa Preta*, com sua abordagem humorística e descontraída, explora o potencial dos podcasts como um formato flexível e acessível, onde Potter compartilha o protagonismo com outros apresentadores e adapta sua persona a um público mais segmentado. O *Timeline* representa sua atuação no rádio tradicional, caracterizada pela construção de um discurso informativo que envolve o público em temas de interesse geral. No *Potter Entrevista*, Potter se posiciona como anfitrião e entrevistador, promovendo diálogos profundos e explorando temas específicos de forma mais detalhada. Por fim, a série de vídeos no Instagram ilustra sua presença nas redes sociais, onde adapta seu estilo para conteúdos curtos e de rápida interação com os seguidores, aproveitando as dinâmicas visuais e interativas da plataforma. Esses produtos foram escolhidos por oferecerem uma visão abrangente e complementar dos diferentes aspectos da persona de Potter, permitindo uma análise detalhada de suas técnicas de comunicação em ambientes variados.

A análise da persona de Luciano Potter poderia, em teoria, ser realizada em qualquer uma das produções das quais ele participa, dada a consistência com que adapta seu estilo e linguagem aos diferentes formatos. No entanto, os produtos selecionados, *Timeline*, *Caixa Preta*, *Potter Entrevista* e a série de vídeos no Instagram, foram escolhidos por apresentarem maior potencial para uma análise aprofundada, oferecendo características distintas e complementares da atuação do comunicador em variados contextos midiáticos.

Inicialmente, havia a intenção de incluir também os programas *Pretinho Básico* e *Bola nas Costas*, onde Potter construiu uma parte significativa de sua carreira e popularidade. Esses programas teriam oferecido uma perspectiva rica sobre a figura do comunicador em formatos de rádio com grande audiência e apelo popular. Contudo, a análise desses programas foi descartada, pois Potter não faz mais parte do elenco fixo dessas produções.

O recorte temporal das análises foi definido para o mês de setembro de 2024, considerando a proximidade com o período em que a análise foi realizada, o que facilita o acesso e a atualização das informações sobre cada produção. Optou-se por selecionar um episódio de cada produção nesse intervalo para manter a uniformidade da amostra. A exceção foi o podcast *Potter Entrevista*, que é produzido em temporadas e cujo último episódio

disponível foi veiculado em março de 2024. Diante disso, optou-se por analisar o primeiro episódio da temporada mais recente, lançado em dezembro de 2023. Embora este episódio esteja fora do recorte temporal das demais produções, essa diferença não compromete a análise, pois a estrutura e a abordagem de Potter se mantém consistente, permitindo uma avaliação comparativa adequada com as produções do período selecionado.

A plataforma utilizada para a análise foi o YouTube, escolhida por seu fácil acesso e por permitir uma análise mais completa, oferecendo tanto o áudio quanto o vídeo (com exceção do produto IV, que é produzido exclusivamente para o Instagram). Isso possibilita uma observação detalhada dos elementos visuais e sonoros, essenciais para captar todas as nuances da comunicação e da performance de Potter em diferentes contextos.

4 PRODUTO I - CAIXA PRETA

4.1 Perfil

O Caixa Preta é um podcast de gênero humorístico, conduzido por Arthur Gubert, Luciano Potter e Pedro Smaniotto. Conforme descrito na sinopse oficial do canal no YouTube, o programa possui “um único objetivo: te fazer dar risada”. O episódio selecionado para análise, intitulado “Ep. 390 - Rastro de Lesma, Fumaça e Tu Vens”², foi transmitido em 9 de setembro de 2024 no canal oficial do Caixa Preta no YouTube.

O podcast é distribuído em diversas plataformas digitais, como Spotify, Deezer, Anchor, Amazon Music, Apple Podcasts e, principalmente, YouTube, onde seus episódios são transmitidos ao vivo. Também está presente nas redes sociais, como Instagram e TikTok, evidenciando uma estratégia de expansão digital voltada à interação com um público jovem, familiarizado com o consumo de conteúdo online. A transmissão ao vivo ocorre às segundas-feiras, às 18h, e os episódios permanecem disponíveis para acesso posterior em todas as plataformas. Essa flexibilidade de horários atende à demanda de um público que busca conteúdos em momentos convenientes. Na atual temporada, os episódios têm uma duração média de duas horas e trinta minutos.

Os títulos dos episódios do podcast destacam-se pelo uso de termos inusitados e palavras-chave que fazem referência aos temas abordados, sinalizando o tom humorístico e descontraído da produção. O episódio "Ep. 390 - Rastro de Lesma, Fumaça e Tu Vens", por exemplo, apresenta um título que reflete o estilo irreverente do programa. Essa escolha prepara o ouvinte para uma abordagem leve e informal, deixando claro que o conteúdo não abordará temas sérios. Assim, ao selecionar um episódio, o público já tem uma ideia do tom do programa, fortalecendo a relação entre o estilo da produção e as expectativas dos ouvintes.

Os temas abordados no *Caixa Preta* frequentemente estão relacionados a acontecimentos inusitados e histórias pessoais da audiência e dos próprios apresentadores, o que contribui para a criação de um ambiente de proximidade com o público. Há uma interação ativa entre o programa e sua audiência, por meio do envio de relatos e histórias por e-mail ou WhatsApp, que são inseridos na programação e comentados pelos apresentadores. Esses relatos, muitas vezes, têm caráter inusitado, abordando situações peculiares e descontraídas, como a história de um coreano que produzia cachaça com conservas de cobras peçonhentas, ou histórias de relacionamento, como o caso de um ouvinte que quase foi surpreendido pelo

² CANAL CAIXA PRETA. Ep. 390 - Rastro de Lesma, Fumaça e Tu Vens. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nfDfWAJDhIM>. Transmitido em: 9 set. 2024.

sogro durante um momento íntimo. Os temas abordados incluem, com frequência, assuntos considerados tabus, que conferem um teor mais adulto ao programa, porém sempre abordados de maneira humorística.

O público do Caixa Preta é atraído não apenas pelo humor dos apresentadores, mas também pela atmosfera de descontração e liberdade que o programa proporciona. O engajamento com o público, por meio da participação ativa dos ouvintes, fortalece a sensação de pertencimento e identificação, uma vez que suas histórias são expostas e discutidas no ar. Essa característica indica que a audiência busca entretenimento genuíno e um espaço onde assuntos cotidianos, muitas vezes evitados em outros contextos, podem ser abordados de forma leve e cômica, sem perder o foco na diversão e na espontaneidade.

O podcast é marcado pela abordagem de temas pouco convencionais e, muitas vezes, considerados tabus, mas tratados de forma descontraída e sem qualquer tipo de constrangimento. Questões que normalmente geram desconforto ou polêmica são exploradas com grande naturalidade, o que gera um ambiente de conversa aberta e sem filtros. Além disso, o programa se destaca pela constante interação com o público, que envia relatos e histórias, muitas vezes absurdas, que são discutidas ao longo dos episódios. Esse engajamento fortalece o tom informal e divertido do podcast, criando uma sensação de proximidade com os ouvintes. O uso de personagens, como o "Alcemar" interpretado por Pedro Smaniotto, acrescenta uma camada cômica à produção, trazendo humor e criatividade, e reforçando a proposta de entretenimento leve e irreverente que caracteriza o programa.

4.2 Contexto

O episódio inicia ao som de um trompete, instrumento tocado por um dos músicos do programa. A câmera flutua pelo cenário, com poucos cuidados em relação ao enquadramento e estabilidade. Passa pelos músicos, que aparecem frente a um fundo de vídeo de um cachorro dançando, aplicado através do chroma-key. E rapidamente foca na expressão de cada um dos integrantes da mesa.

Dez segundos após o início do programa, a câmera 4 encontra Luciano Potter. O zoom é aplicado no exato momento em que o comunicador empina uma garrafa de cerveja (Figura 1). Mesmo sem emitir uma única palavra, esse gesto inicial oferece inferências. Iniciar o podcast ingerindo uma bebida alcoólica marca um distanciamento de seu papel tradicionalmente jornalístico, sinalizando que o enfoque aqui é mais leve e informal. Embora sua postura nesse contexto possa comprometer a seriedade necessária para tratar de assuntos

mais graves, ela está perfeitamente alinhada à proposta do programa, que visa primordialmente o entretenimento e a criação de uma conexão autêntica com seu público.

Figura 1 - Momento em que Potter bebe uma cerveja



Fonte: Captura de tela do episódio. 390 do Caixa Preta no YouTube

O cenário do podcast é composto por uma mesa preta em formato de L, com Potter posicionado no centro. À sua esquerda está Pedro Smaniotto e, à direita, na parte menor do "L", encontra-se Arthur Gubert, responsável pela mesa de som e pelo papel de âncora. Os três apresentam o programa sentados, usando fones de ouvido e microfones individuais. Potter veste uma camiseta branca básica e um relógio. Smaniotto usa uma camiseta preta estampada, relógio e óculos escuros, enquanto Gubert opta por uma camiseta preta com estampa e boné.

São identificadas quatro câmeras que se alternam ao longo do vídeo. Três delas são fixas e uma móvel. A câmera principal, que podemos chamar de câmera 1 (Figura 2), faz um plano de conjunto³, permitindo visualizar todo o cenário e os apresentadores. A câmera 2 (Figura 3), por sua vez, utiliza um enquadramento em primeiro plano⁴, focado exclusivamente em Gubert, capturando-o da cintura para cima, reforçando sua posição de âncora no podcast.

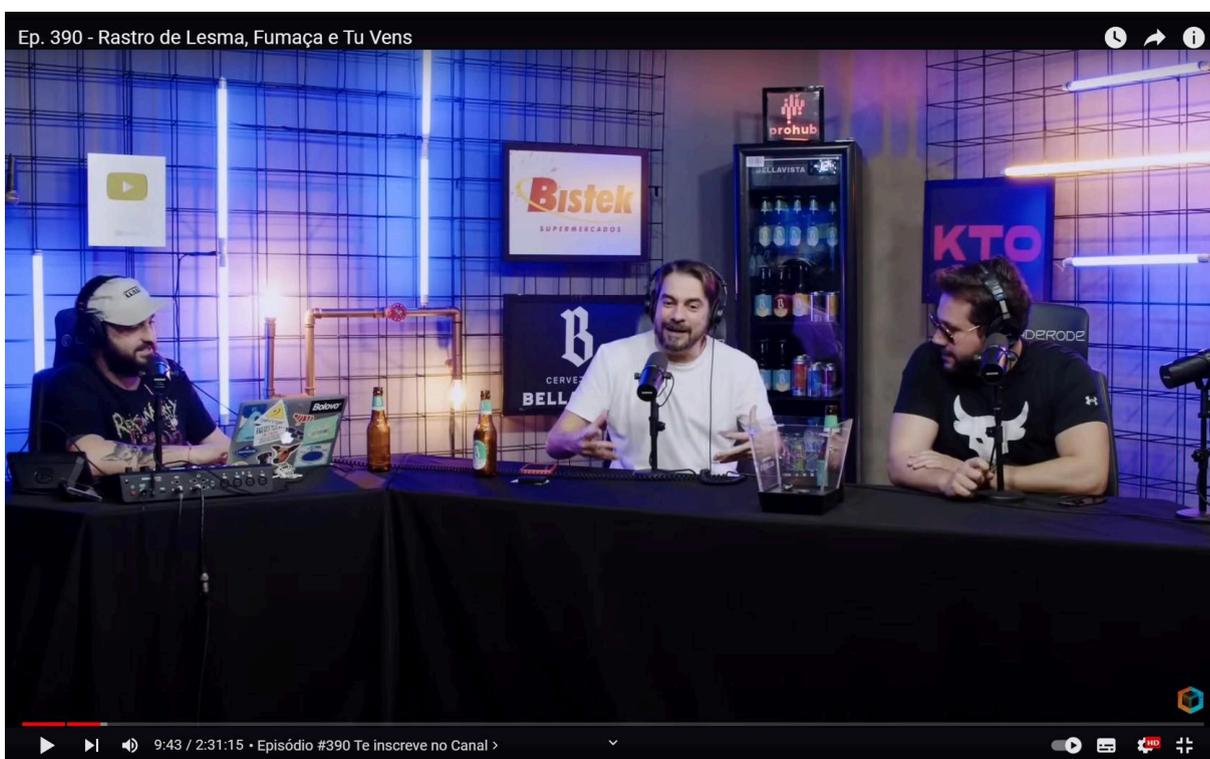
³ A câmera revela uma parte significativa do cenário à sua frente, onde a figura humana ocupa um espaço relativamente maior na tela, sendo possível reconhecer os rostos das pessoas mais próximas à câmera. (Gerbase, 2012, p.98)

⁴ A figura humana é enquadrada do peito para cima. (Gerbase, 2012, p.100)

A câmera 3 (Figura 4), também em primeiro plano ao nível dos olhos, enquadra simultaneamente Potter e Smaniotto. Enquanto a câmera 4 (Figura 5), uma câmera móvel, flutua livremente pelo cenário, explorando os bastidores, mostrando a produção, os músicos e os integrantes da mesa, diferentemente das demais, essa câmera apresenta menos cuidado com enquadramentos e estabilidade, com o zoom sendo alterado frequentemente (Figura 6).

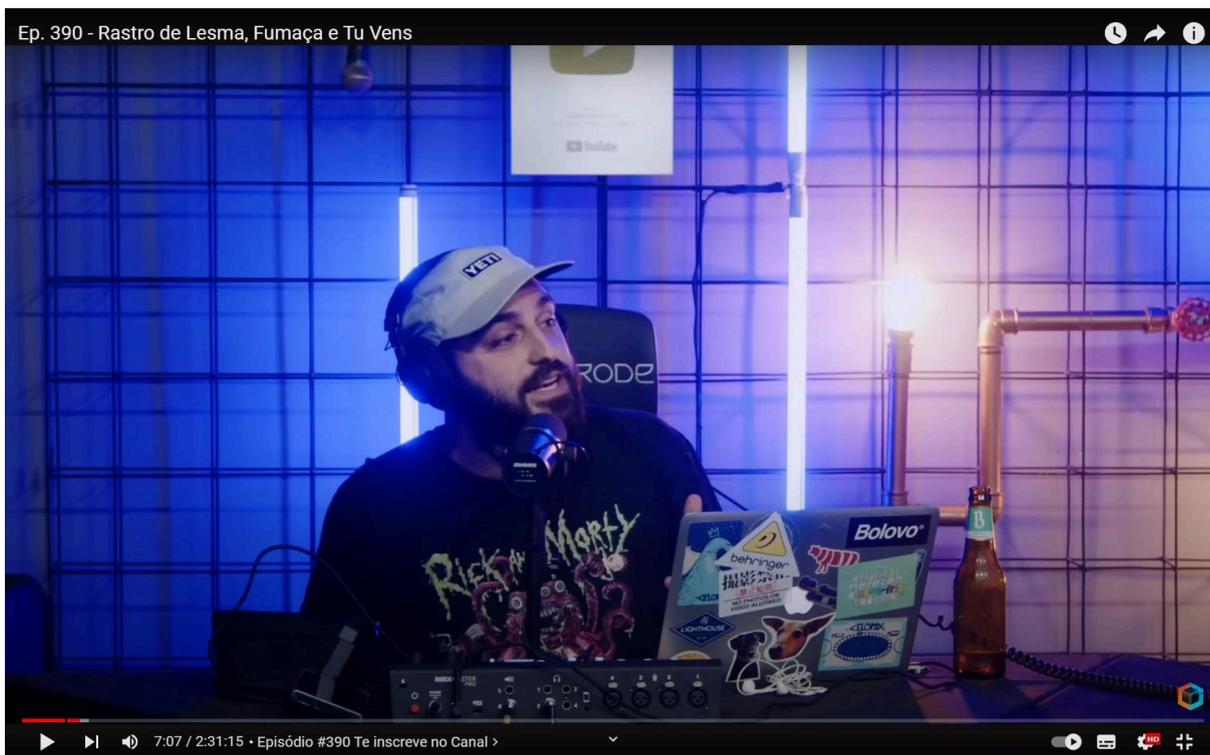
O cenário ao fundo apresenta uma parede de cimento cru decorada com grades quadriculadas e lâmpadas frias distribuídas por todo o ambiente. Nessas grades, estão os quadros dos patrocinadores, como a Bella Vista, marca de cerveja que pode ser associada a encontros e eventos entre amigos; o supermercado Bistek, que da mesma forma pode transmitir a ideia de uma opção para compras, voltada a momentos de confraternização; e a KTO, uma casa de apostas que remete à ousadia e ao risco, ligada ao universo das apostas, (embora tenha sido recentemente regulamentada no país). As marcas escolhem seus produtos de forma estratégica, alinhando-se ao foco do programa em entretenimento e interação com o público, mas também podem influenciar a direção do conteúdo. No enquadramento das câmeras 1 e 3, entre Potter e Smaniotto, aparece uma geladeira repleta de cerveja Bella Vista, reforçando a presença da marca no cenário.

Figura 2 - Enquadramento da câmera 1 (Caixa Preta)



Fonte: Captura de tela do episódio. 390 do Caixa Preta no YouTube

Figura 3 - Enquadramento da câmera 2 (Caixa Preta)



Fonte: Captura de tela do episódio. 390 do Caixa Preta no YouTube

Figura 4 - Enquadramento da câmera 3 (Caixa Preta)



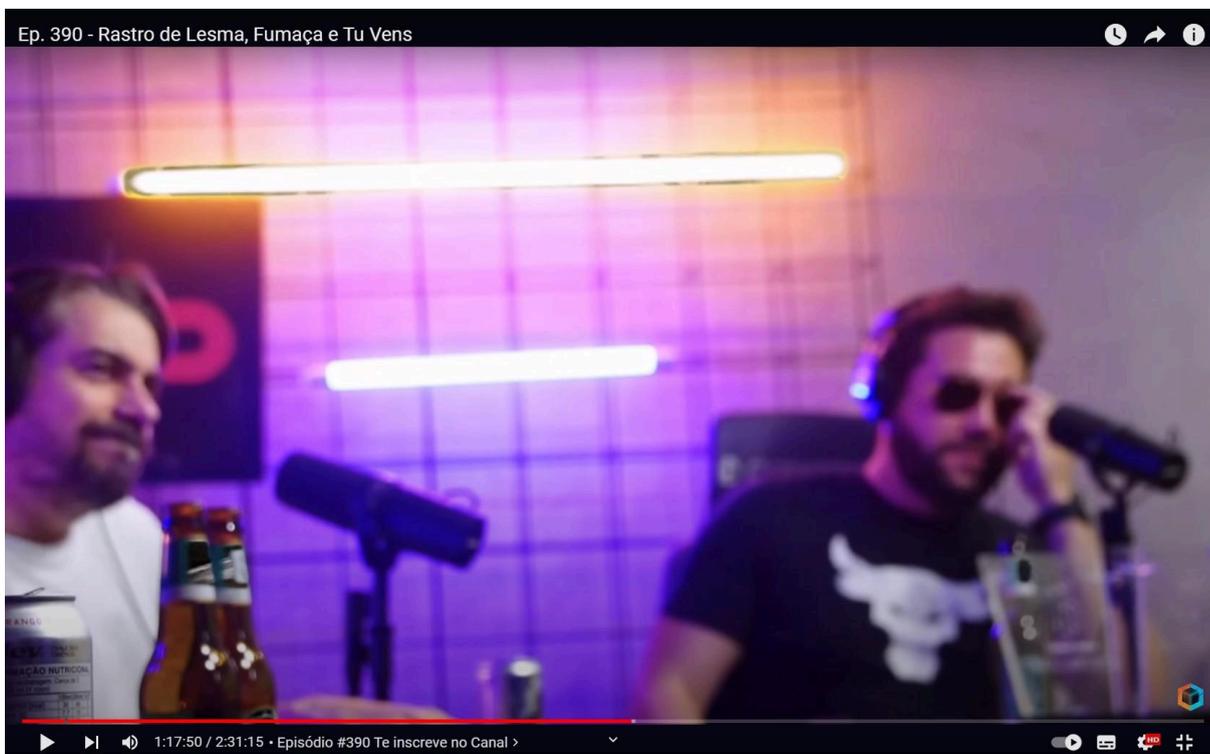
Fonte: Captura de tela do episódio. 390 do Caixa Preta no YouTube

Figura 5 - Enquadramento da câmera 4 (Caixa Preta)



Fonte: Captura de tela do episódio. 390 do Caixa Preta no YouTube

Figura 6 - Enquadramento da câmera 4 (detalhe sem foco)



Fonte: Captura de tela do episódio. 390 do Caixa Preta no YouTube

Os integrantes da mesa não procuram o contato visual com as câmeras durante a gravação. Em vez disso, eles mantêm o olhar voltado para os colegas de mesa, direcionando suas interações uns para os outros enquanto discutem os temas do episódio. Essa escolha reflete a proposta do programa, que busca criar um ambiente de conversa íntima e natural, sem a preocupação com a direção das câmeras. Ao não estabelecerem contato visual com o público através das câmeras, os apresentadores reforçam o tom descontraído e informal do Caixa Preta, transmitindo a impressão de um bate-papo espontâneo entre amigos.

Na formação atual, a equipe do podcast Caixa Preta é composta por Arthur Gubert, Pedro Smaniotto e Luciano Potter. Os três já haviam trabalhado juntos anteriormente no Programa Pretinho Básico da Rádio Atlântida, programa semelhante ao Caixa Preta, classificado como podcast de humor.

Arthur Gubert nasceu em 1990. Embora tenha iniciado a graduação em jornalismo, não concluiu o curso. Contudo, trabalhou por mais de 10 anos em veículos de comunicação, incluindo o grupo RBS, onde atuou na área de inovação. Sua carreira como comunicador teve destaque, principalmente, no entretenimento e humor quando integrou a equipe do programa *Pretinho Básico* da Rádio Atlântida, produzindo e participando. Foi nesse programa que trabalhou pela primeira vez ao lado de Pedro Smaniotto e Luciano Potter. Além de sua carreira no rádio, Arthur também estrelou peças de teatro e shows de comédia, consolidando sua presença no cenário humorístico. Sua trajetória também inclui uma experiência curiosa: ele já vendeu sanduíches na Inglaterra. Uma experiência curiosa em sua vida foi vender sanduíches na Inglaterra.

Pedro Smaniotto também nasceu em 1990, além de comunicador é ator e comediante. Iniciou a graduação em Direito, mas abandonou o curso quando surgiu uma oportunidade na RBS, onde trabalhou por oito anos na Rádio Atlântida. Durante esse período, participou do *Pretinho Básico*, trabalhando ao lado de Arthur Gubert e Luciano Potter. Smaniotto se destacou na emissora por seu humor peculiar e seus personagens marcantes. Inclusive, seu ingresso no grupo RBS se deu por indicação de Marcos Piangers, após participar de uma seleção onde enviou vídeos de imitações, demonstrando seu talento cômico e garantindo seu lugar na equipe.⁵

⁵ As informações apresentadas sobre os integrantes do podcast *Caixa Preta* foram elaboradas a partir de conhecimentos do autor, adquiridos por meio de acompanhamento prolongado do trabalho dos comunicadores, e complementadas por dados obtidos em fontes diversas disponíveis na internet, como entrevistas, vídeos e publicações em redes sociais. Não foi identificado um material consolidado que reunisse essas informações de forma abrangente.

A familiaridade e o relacionamento amistoso entre os integrantes, que já haviam trabalhado juntos em outro programa de humor e em produções teatrais, como o Teatro do Pretinho, proporcionam a Luciano Potter a possibilidade de assumir uma postura mais descontraída e espontânea. Esse ambiente permite que ele adote uma persona com menos restrições, fazendo comentários e adotando comportamentos que, em outros contextos ou com diferentes colegas de equipe, seriam inadequados, mesmo em um podcast de humor.

Por exemplo, se o Caixa Preta contasse com uma equipe composta por profissionais como William Bonner e Maju Coutinho, conhecidos por suas participações em veículos de alta credibilidade jornalística, como o Jornal Nacional, mesmo sendo um podcast de humor, é provável que o comportamento e o discurso de Luciano Potter fossem mais moderados. A liberdade que Potter desfruta no Caixa Preta está profundamente ligada à dinâmica estabelecida com seus colegas Arthur Gubert e Pedro Smaniotto. Esta dinâmica permite uma expressão mais flexível e alinhada ao tom humorístico do programa. Em contraste, se o podcast fosse composto por figuras como Bonner e Coutinho, Potter não teria a mesma liberdade para se expressar e se comportar da forma como faz com Gubert e Smaniotto, evidenciando a influência do ambiente e da equipe sobre sua persona comunicacional.

4.3 Linguagem

Os apresentadores do programa adotam uma linguagem coloquial e acessível, próxima à do público. Isso permite que eles se expressem com naturalidade e sem censura, ao narrar histórias pessoais e situações muitas vezes consideradas inapropriadas ou marginalizadas em outros espaços. Além disso, tanto Potter quanto os outros integrantes do programa possuem um sotaque característico, que reforça ainda mais a proximidade com o público local e cria uma identidade própria para o grupo. Ao criar um ambiente em que se sentem seguros para abordar temas irreverentes como sexo, relacionamentos e experiências de vida, utilizando uma linguagem direta e sem filtros, os integrantes do Caixa Preta promovem um espaço de diálogo no qual as convenções sociais são momentaneamente suspensas.

Potter utiliza um vocabulário coloquial e acessível, evitando jargões técnicos, e se permitindo, inclusive, fazer o uso de termos de baixo calão. O que é apropriado dado o caráter informal dos temas abordados. Além disso, ele e os outros integrantes não disfarçam seu sotaque regional, o que reforça ainda mais a autenticidade e proximidade com o público. A

linguagem reflete a natureza descontraída do programa e a busca por uma conexão direta com os ouvintes.

O programa utiliza recursos sonoros de maneira estratégica, com uma trilha instrumental original que permeia todos os episódios. Com uma essência cômica, essa trilha é constante e reconhecível, criando uma identidade sonora para o programa. Em momentos específicos, a música é removida para dar ênfase a determinadas falas ou situações. A música explica ao ouvinte o que está sendo transmitido, ajudando a criar um clima emocional, ao mesmo tempo em que separa cenas ou passagens. (Hoff et al., 2020, p. 175-176). Além disso, há a inserção de áudios e vídeos, frequentemente enviados pelos ouvintes ou que se encontram em alta nas redes sociais. Esses recursos são uma das possibilidades de linguagem oferecidas pelo ambiente multiplataforma, permitindo uma interação mais rica com o público e ampliando as formas de comunicação no programa.

Um recorte importante de se observar ocorre aos 1h42 minutos de programa, onde por um momento Potter se desvia da persona associada. Embora a análise sugira um ambiente descontraído e sem restrições, Potter é consciente de que sua audiência é diversificada, e que um ato falho pode gerar polêmicas desnecessárias. Um exemplo disso ocorre quando ele erra o pronome ao se referir à artista Pablo Vittar e, em seguida, se autocorrige rapidamente: “O Pablo Vitar... desculpe, a Pablo Vitar”. Essa autocorreção demonstra sua atenção às possíveis repercussões de suas palavras, sublinhando que, apesar da informalidade, ele está ciente da responsabilidade que vem com sua posição e da diversidade de sua audiência. A situação também demonstra que a persona de Potter não é rígida; ela pode ser ajustada conforme a situação, é possível que em uma mesa de bar real, sem câmeras e microfones, a autocorreção não fosse feita.

4.4 Performance

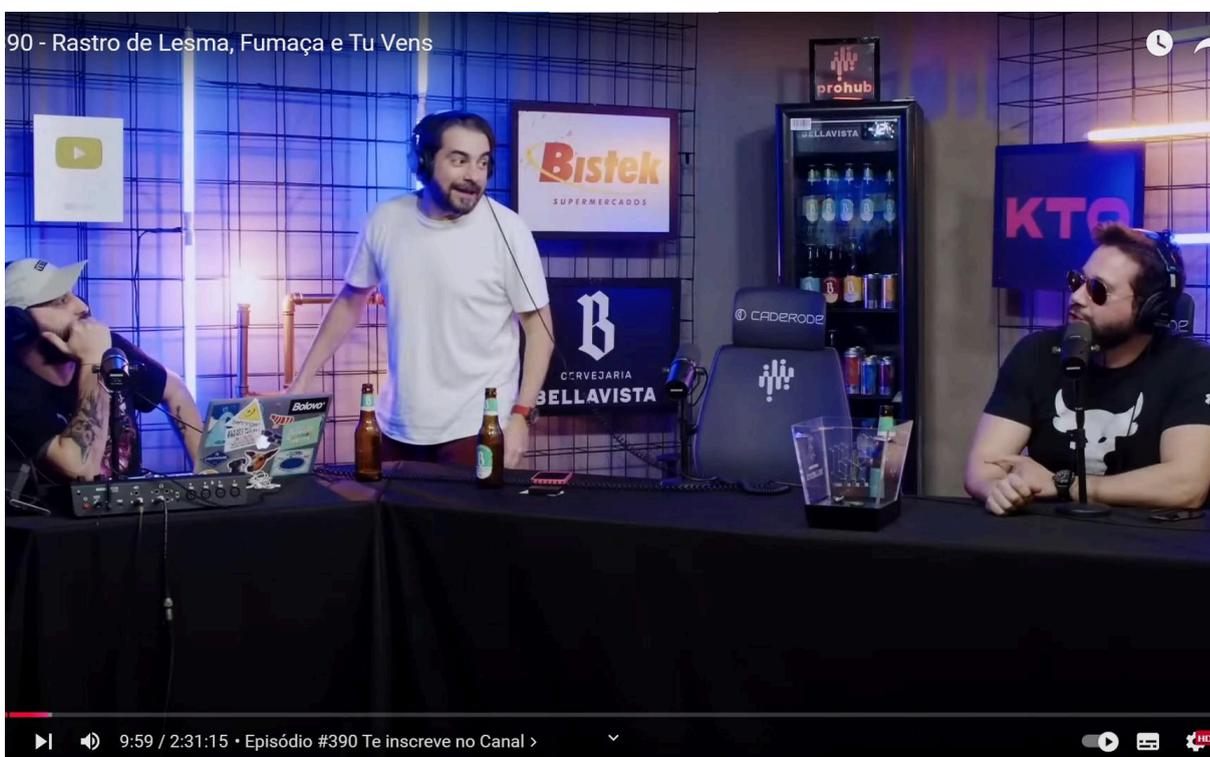
No podcast Caixa Preta, Potter adota uma postura pouco opinativa ou argumentativa, o comunicador recorre principalmente a relatos de suas experiências pessoais, o que pode ser interpretado como uma estratégia para criar identificação com o público. Nos primeiros 30 minutos do episódio, Potter assume um papel predominante, com tempo de fala significativamente maior em comparação aos seus colegas. Contudo, à medida que o episódio

avança, ele reduz sua participação, adotando uma postura mais reservada, com intervenções pontuais, o que demonstra uma distribuição de protagonismo entre os participantes.

Essa dinâmica de alternância de protagonismo parece ser uma característica intencional da sua performance, sugerindo flexibilidade e capacidade de adaptação ao ritmo do programa e às interações com os demais apresentadores. Outro ponto importante é sua habilidade de envolver terceiros, como músicos e a produção, o que mostra uma característica colaborativa em sua comunicação. O pedido para que Smaniotto interprete a voz de um personagem é outro exemplo dessa construção coletiva e da leveza humorística que caracteriza o podcast.

Em relação ao tom de voz, Potter o ajusta de acordo com o contexto da narrativa. Utilizando variações de volume para captar e manter a atenção dos ouvintes, recorrendo em dados momentos até mesmo a gritos para enfatizar pontos específicos. Em dado momento, aproximadamente aos 9 minutos, Potter se afasta do microfone para fazer uma encenação enquanto narra uma história. Embora a prática possa comprometer a clareza do áudio, por exemplo se fosse transmitido exclusivamente para plataforma de rádio, o uso de vídeo no podcast permite que os espectadores acompanhem a encenação visualmente, mitigando a perda de qualidade sonora e enriquecendo a experiência geral.

Figura 7 - Luciano Potter afastado do microfone



Fonte: Captura de tela do episódio. 390 do Caixa Preta no YouTube

Além disso, Potter aborda temas inusitados ou considerados tabus com muita normalidade, frequentemente relatando histórias absurdas. Ele narra essas histórias com uma seriedade que contrasta com o tom humorístico, uma estratégia que visa tornar o relato mais autêntico e impactante. Essa abordagem aumenta a eficácia do humor, ao criar um contraste entre a gravidade da narração e a natureza absurda das histórias, facilitando o engajamento do público e promovendo a risada.

4.5 Inferências da persona no Caixa Preta

O clima descontraído é essencial para a dinâmica do podcast, onde Luciano Potter, Arthur Gubert e Pedro Smaniotto dialogam com leveza e espontaneidade sobre temas variados, sempre mantendo o bom humor. A experiência compartilhada no Programa Pretinho Básico da Rádio Atlântida fortalece a conexão entre eles, criando um ambiente de amizade e cumplicidade. Esse cenário informal convida os ouvintes a se sentirem parte da conversa e a se envolverem na interação.

O Caixa Preta se destaca por abordar uma variedade de assuntos, geralmente centrados em relatos pessoais dos apresentadores ou da audiência, histórias inusitadas e temas atuais, sempre sob uma perspectiva humorística. Muitos desses tópicos possuem teor adulto, explorando tabus e histórias que remetem ao proibido, o que acrescenta um caráter irreverente e ousado ao programa. Os integrantes interagem de maneira leve, criando um ambiente natural que permite a fluidez das conversas. A dinâmica entre eles, marcada por tiradas rápidas e piadas improvisadas, proporciona ao público uma experiência leve e divertida, na qual os casos contados ganham um tom irreverente, trazendo a risada como ponto central. A interação com o público também contribui para esse clima, tornando cada episódio uma troca de experiências enriquecida por uma abordagem cômica única.

A informalidade reflete a proposta central do podcast, onde Luciano Potter utiliza seus próprios relatos e vivências para criar uma conexão mais próxima com o público por meio do humor. A interação com os outros integrantes, como a equipe de produção e músicos, agrega ainda mais diversidade à troca de experiências. Esse formato contribui para manter o público engajado, ao mesmo tempo que promove um ambiente inclusivo, transmitindo a ideia de que qualquer pessoa pode se envolver na conversa e participar da dinâmica do programa.

Potter inicia o episódio assumindo uma posição dominante na condução da narrativa, ocupando a maior parte do tempo de fala, embora sempre respeite as interações e momentos de fala de seus colegas. À medida que a conversa avança, ele reduz suas intervenções, compartilhando o papel dominante com os outros apresentadores. A alternância de protagonismo enriquece a interação, revelando um esforço consciente de Potter em criar um ambiente onde todos se sintam à vontade para contribuir, onde cada um pode se expressar quando desejar.

Os elementos analisados interagem para formar uma persona que evoca a informalidade e a proximidade de um diálogo descontraído, onde a troca de experiências e a inclusão de diferentes vozes são essenciais. Essa persona sugere um espaço de diálogo aberto e acessível, onde a comunicação vai além da mera transmissão de informações ou emissão de opiniões definitivas, acolhendo todos que desejam participar da conversa como alguém que fala em uma mesa de bar com os amigos. Todas essas inferências apontam para uma persona que remete ao “**Comunicador Desinibido**”.

5 PRODUTO II – TIMELINE

5.1 Perfil

O Timeline é um programa de rádio de gênero informativo, que aborda uma ampla gama de temas, desde comportamento, cultura, humor, futebol, até política e opinião. Os apresentadores atuais Luciano Potter, Kelly Matos⁶ e Paulo Germano⁷ trazem as principais informações do dia com uma abordagem que busca ser leve e acessível, sem comprometer a seriedade dos temas discutidos.

O episódio analisado é intitulado "Livro sobre a visão e as previsões ambientais de José Lutzenberger e mais"⁸, transmitido ao vivo em 23 de setembro de 2024. Esse episódio acumulou 5.512 visualizações até 26 de setembro de 2024.

O Timeline é produzido e transmitido pela Rádio Gaúcha, sendo também disponibilizado em formato de podcast em plataformas como Spotify e YouTube. No YouTube, o programa é transmitido ao vivo através do canal da GZH. O Timeline não possui um canal próprio nem redes sociais oficiais, reforçando sua integração com os veículos da emissora. Todas as transmissões e publicações são feitas exclusivamente pelos canais da GZH.

O título de cada episódio segue um padrão claro, mencionando o tema principal discutido, seguido do nome do programa e da data de transmissão, o que facilita a identificação do conteúdo pelos ouvintes.

Os temas abordados no Timeline geralmente estão ligados a atualidades e a questões de interesse público, com uma constante tentativa de estabelecer conexões locais. No episódio analisado, o foco foi em questões ambientais, com referências a um livro escrito por um autor local. A discussão contou ainda com a participação da filha do autor, Lilly Lutzenberger, que

⁶ Jornalista e apresentadora da Rádio Gaúcha. Na RBS desde 2006, foi correspondente em Brasília durante quatro anos, comunicando aos gaúchos as principais informações da política através da Gaúcha e do jornal Zero Hora. Atuou também na reportagem do jornal Folha de São Paulo, na capital federal. Diariamente, apresenta ao lado de Luciano Potter, o programa TimeLine, da Rádio Gaúcha, das 10h às 11h. Foi a primeira mulher a participar da bancada do programa Sala de Redação. Na Rádio Gaúcha, também é âncora, ao lado de Leandro Staudt e Paulo Germano, do programa Gaúcha Mais, com informação e entretenimento. Apresenta o podcast “Descomplica, Kelly”, disponível no Spotify e principais plataformas de áudio. Em 2022, foi eleita como a comunicadora de rádio Top of Mind, na categoria “love brands”, que destaca as marcas mais amadas pelos gaúchos. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/kelly-matos-517b5051/>

⁷ Jornalista formado pela PUCRS, está em ZH desde 2006, mas foi em 2015 que se tornou colunista do jornal. Antes, atuou nas áreas de política, geral, cultura e esportes. É comentarista da RBS TV. Já venceu o Prêmio Petrobras de Jornalismo e foi finalista do Prêmio Esso. PG, como é chamado, escreve sobre vida real. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/paulo-germano/ultimas-noticias/>

⁸ GZH. Livro sobre a visão e as previsões ambientais de José Lutzenberger e mais / Timeline. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tIgL88GB7v0>. Transmitido ao vivo em: 23 set. 2024.

contribuiu para aprofundar a temática e contextualizar a obra. Esse enfoque reflete o esforço do programa em trazer perspectivas regionais para temas de relevância nacional e internacional.

Embora não haja participação do público, os temas abordados são claramente direcionados a ele. A interação ocorre principalmente entre os apresentadores e os convidados, promovendo uma troca de ideias e informações. Embora o programa conte com uma equipe mais ampla, apenas os apresentadores e convidados aparecem durante a transmissão, e não há participação de outros membros da produção ou da equipe.

A estrutura do programa prioriza a interação entre os apresentadores e os convidados, quando estes estão presentes, proporcionando um espaço de diálogo e troca de ideias. A abordagem do programa e a escolha de temas refletem um estilo que visa educar e informar, mantendo uma postura que respeita a seriedade dos assuntos discutidos, mas que também se esforça para ser acessível e interessante para o público.

5.2 Contexto

O episódio inicia com Luciano Potter, que assume o papel de âncora, informando a hora, data e as condições climáticas da cidade, estabelecendo um tom informativo que é característico do programa. A abertura visual do episódio mostra primeiro Potter seguido de uma imagem em tempo real da cidade de Porto Alegre, com o tempo nublado, reforçando o vínculo do programa com o contexto local desde o início. Logo após a introdução, os patrocinadores do programa são apresentados, todos anunciados por Potter, o que reforça seu papel central na condução do episódio.

O cenário é composto por uma parede de madeira ripada disposta horizontalmente, localizada atrás de Luciano Potter e Paulo Germano. Nesta área, três televisores suspensos exibem imagens dos patrocinadores do programa, da programação da RBS TV e de um telejornal de origem não identificada. Em contraste, Kelly Matos é apresentada em um ambiente que possui uma janela ao fundo, oferecendo uma vista de uma rua movimentada por veículos (figura 8), o que contribui para uma sensação de conexão com a cidade.

O programa utiliza três câmeras principais, cada uma direcionada a um dos apresentadores, com enquadramentos em primeiro plano que capturam da altura do peito para cima, à altura dos olhos. No primeiro bloco, a tela é dividida em três partes iguais, exibindo simultaneamente as câmeras de cada apresentador com uma margem que contém títulos e

patrocínios (figura 8). Eventualmente, essa divisão é alterada para destacar o apresentador que está falando, contribuindo para a fluidez visual do programa.

O episódio analisado segue a estrutura habitual do Timeline, com um intervalo aproximadamente na metade do programa. No segundo bloco, a convidada Lilly Lutzenberger é apresentada, momento em que uma quarta câmera é ativada para capturar sua participação. O quadro de vídeo é então reorganizado, com as câmeras dos apresentadores sendo postas na vertical à esquerda, enquanto a câmera da convidada ocupa a área principal da tela, expandindo-se à direita (figura 9). Essa disposição permite que o foco permaneça na convidada, ao mesmo tempo em que mantém a conexão com os apresentadores.

Os apresentadores do programa não se limitam ao olhar direto para a câmera, eles debatem entre si, trocando olhares e interagindo com os outros membros da mesa, criando uma dinâmica de conversa mais fluida e natural. Essa forma de conduzir a conversa reforça a sensação de proximidade e informalidade, tornando o ambiente mais acolhedor e espontâneo.

Figura 8 - Quadro de telas do primeiro bloco



Fonte: Captura de tela do programa Timeline, do dia 23 de setembro de 2024, no YouTube

Figura 9 - Quadro de telas do segundo bloco, após a introdução da convidada



Fonte: Captura de tela do programa Timeline, do dia 23 de setembro de 2024, no YouTube

5.3 Linguagem

No Timeline, a linguagem adotada por Luciano Potter, Kelly Matos e Paulo Germano é coloquial, sem o uso de gírias, exceto aquelas que são amplamente aceitas e comuns na região. Não há uso de termos de baixo calão, e quando termos mais técnicos são necessários, os apresentadores prontamente os explicam, garantindo que o público compreenda plenamente o conteúdo. Há um entendimento coletivo entre os apresentadores de que, embora o ambiente de discussão exija seriedade, é fundamental preservar um tom leve. A proposta é utilizar uma linguagem apropriada que informe sobre os fatos de maneira acessível, sejam eles positivos ou negativos. Essa abordagem contribui para um espaço informativo equilibrado, onde a seriedade dos temas é respeitada, enquanto a leveza facilita a compreensão e a receptividade do público.

Potter adota um tom de voz uniforme, sem variações significativas, mesmo ao interromper ou chamar a atenção para determinados assuntos.

Os apresentadores demonstram um compromisso com a qualidade do áudio, posicionando-se sempre em frente ao microfone, uma prática essencial considerando que o programa é originalmente produzido para a rádio. Essa preocupação torna-se ainda mais evidente quando, em determinado momento, Paulo Germano solicita à convidada que se

aproxime do microfone, sublinhando a importância de um áudio claro e de alta qualidade para a audiência que consome o conteúdo exclusivamente por meio da rádio, sem o suporte visual da transmissão no YouTube.

A trilha sonora do programa consiste em uma música instrumental exclusiva e é utilizada de forma discreta, sendo executada no início e no final de cada bloco. Essa música entra e sai através de um fade in e fade out, onde o volume aumenta gradualmente ao começar e diminui lentamente ao encerrar. O uso dessa técnica serve para sinalizar a transição entre os segmentos do programa.ver

5.4 Performance

Potter, como âncora, desempenha um papel central, mas sem se sobressair em relação aos colegas. Potter inicia o programa com um cumprimento amigável aos colegas, estabelecendo um tom simpático. Suas interações são fundamentadas em fatos e atualidades, com referências frequentes a dados e fontes que fortalecem a credibilidade do programa. Há poucos relatos pessoais, mantendo a proposta informativa do Timeline, garantindo que os temas discutidos estejam sempre ancorados em informações verificáveis.

O tempo de fala é bem distribuído entre os três apresentadores, com Potter assumindo um pouco mais de destaque devido ao seu papel de âncora, responsável pela abertura, encerramento, roteirização dos assuntos do debate e apresentação dos patrocínios. No entanto, essa maior presença não se dá de forma forçada, mas sim natural, refletindo sua função dentro da dinâmica do programa. No segundo bloco, observa-se que ele pede que PG chame a convidada, demonstrando a intenção de valorizar a participação do colega. Com a entrada da convidada Lilly Lutzenberger, o protagonismo é naturalmente transferido para ela, com Potter, PG e Kelly fazendo intervenções pontuais para manter a fluidez da entrevista.

Embora o protagonismo da entrevista seja da convidada, o direcionamento é dado principalmente por Potter, com PG e Kelly realizando comentários e perguntas pontuais. Para manter a dinâmica do programa, intervenções sutis são feitas para evitar que a convidada monopolize a fala. Nota-se que sempre após uma interrupção, novas perguntas são feitas a fim de direcionar a discussão e garantir a continuidade da conversa, e devolvendo a fala à convidada. Potter também se aproveita das interrupções feitas por PG e Kelly, alinhando suas colocações de forma a iniciar sua fala imediatamente após a de um colega, evitando cortes abruptos.

Ainda no primeiro bloco, enquanto Potter desenvolvia um raciocínio, Kelly iniciou sua fala, mas rapidamente percebeu que Potter desejava concluir e permitiu que ele finalizasse antes de retomar. Esse comportamento demonstra um respeito mútuo entre os apresentadores, contribuindo para a fluidez da conversa. É notável que, quando um membro da equipe deseja se pronunciar, os colegas ao lado cedem o espaço, estabelecendo uma dinâmica de reciprocidade que favorece um diálogo mais coeso e harmonioso.

O programa é encerrado de maneira sutil, com Potter interrompendo educadamente a fala da convidada para concluir o episódio. Sua despedida é breve e direta, mantendo o tom amigável e acessível que caracteriza o Timeline. Ao final, Potter retira os fones de ouvido e se afasta do microfone, sinalizando o término do episódio.

5.5 Inferências da persona no Timeline

A análise do programa Timeline revela um comunicador que, ao longo da conversa, informa de maneira clara, objetiva e acessível, sem perder a leveza e o dinamismo. Potter desempenha um papel que vai além de um simples transmissor de informações, ele facilita discussões sobre temas relevantes e, por vezes, complexos, sem recorrer a um humor exagerado ou a um tom excessivamente formal. Adapta sua linguagem e abordagem para que o público se sinta à vontade, ao mesmo tempo em que entende a profundidade do tema discutido. O foco dessa persona está no equilíbrio, em tornar o debate atraente, claro e envolvente, evitando exageros cômicos ou um estilo muito técnico e rígido.

Ao longo do programa, Potter demonstra habilidade em conduzir a discussão de modo que o ouvinte seja atraído pelas informações em si e confortável para acompanhar os temas abordados. Em assuntos mais densos, como as discussões ambientais trazidas no episódio analisado, utiliza uma linguagem simples e direta, sem recorrer a jargões ou termos altamente técnicos. O uso de uma comunicação inclusiva e sem barreiras permite que diferentes públicos se envolvam com o debate.

Sua performance é marcada por uma presença firme, mas não autoritária. Ele evita monopolizar o diálogo, atuando como um mediador que garante a fluidez da conversa. O programa oferece espaço para especialistas contribuírem, promovendo um ambiente colaborativo. em sintonia com a dinâmica do programa, ele introduz momentos de descontração e engajamento, tornando o conteúdo mais acessível, sem comprometer a

seriedade dos temas de interesse público. Essa postura reflete uma adaptação eficaz, permitindo que a audiência absorva o conteúdo com facilidade, sem se sentir sobrecarregada.

No Timeline, a expectativa de um conteúdo informativo é acompanhada pela necessidade de uma conexão próxima com o público, especialmente no que tange a questões locais. Potter se posiciona como alguém que entende as especificidades culturais e a importância de inserir perspectivas regionais nas discussões de interesse público. Vale registrar que Kelly e PG adotam a mesma postura.

Esses elementos revelam a construção de uma persona que vai além de um simples transmissor de informações ou de um informante sensacionalista. A partir da análise, emerge uma persona híbrida que transita com naturalidade entre seriedade e leveza, garantindo que nenhuma dessas características prevaleça sobre a outra. Potter atua como um facilitador do conhecimento, transformando discussões sobre temas complexos em debates acessíveis, sem comprometer a profundidade da informação. Essa persona pode ser denominada **Mediador da Informação**, pois aborda questões de relevância pública de maneira inclusiva e adaptada à sua audiência, mantendo a proximidade e naturalidade que marcam suas interações.

6. PRODUTO III - POTTER ENTREVISTA

6.1 Perfil

O *Potter Entrevista* é um podcast de gênero jornalístico, que promove entrevistas com convidados de diferentes áreas, focando em temas contemporâneos e relevantes. A proposta do programa é explorar um mesmo tema sob diferentes perspectivas, trazendo convidados com linhas de pensamento distintas. O ouvinte, por sua vez, tem a liberdade de formar sua própria opinião com base nas entrevistas apresentadas. Cada temporada do podcast é estruturada em torno de um tema central, com episódios que abordam diferentes ângulos desse tema.

A temporada mais recente do podcast tem como tema central a questão "Tecnologia: maldição ou salvação?" e, a partir dela, explora diferentes aspectos da tecnologia em seus episódios. A análise concentrou-se no primeiro episódio desta temporada, intitulado "Piangers em Tecnologia: maldição ou salvação?"⁹, que conta com a presença do comunicador Marcos Piangers como convidado. Como o podcast é produzido por temporadas e não tem veiculação contínua, não foi possível selecionar um episódio dentro do período dos outros produtos analisados. A temporada estreou em 29 de novembro de 2023 no Spotify (no YouTube em 10 de dezembro de 2023), contando com um total de 10 episódios, encerrando-se em 25 de março de 2024.

Os títulos dos episódios seguem um padrão que combina o nome do convidado, o tema da temporada e o nome do podcast, facilitando a identificação do conteúdo para os ouvintes. Historicamente, as temporadas do podcast abordam temas variados e relevantes, como política, religião, pandemia e futebol. Por exemplo, a segunda temporada, veiculada em 2019, explorou a questão da religião, com o título "Deus existe?". Cada temporada é desenhada com base em questões em alta no momento, o que contribui para o engajamento do público interessado em discussões sobre tópicos de grande impacto social. Dessa forma, cada temporada apresenta uma temática bem definida.

O Potter Entrevista é voltado para ouvintes que desejam explorar temas complexos a partir de diversas perspectivas. Com um caráter reflexivo, o podcast incentiva a valorização da pluralidade de ideias, permitindo que os ouvintes formem suas próprias opiniões por meio de uma análise cuidadosa das entrevistas. Embora não haja interação direta com o público, o

⁹ POTTER, Luciano. Piangers em Tecnologia: maldição ou salvação? - Potter Entrevista. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IMPXqlr0234>.

conteúdo de cada temporada é elaborado para engajar os ouvintes em questões relevantes no contexto global e local.

O podcast é produzido de forma independente e está disponível nas principais plataformas de áudio, sendo o Spotify a sua principal plataforma de distribuição. Embora seja essencialmente voltado para o formato de áudio, também utiliza recursos visuais. Os episódios não são transmitidos em tempo real e, no YouTube, são disponibilizados no canal oficial de Luciano Potter, que também abriga outros conteúdos do jornalista. Contudo, não existe um canal específico para o Potter Entrevista, nem uma página dedicada a ele nas redes sociais.

6.2 Contexto

O episódio é marcado por um início rápido, com a tela dividida exibindo tanto Luciano Potter quanto seu convidado, Marcos Piangers. onde as falas começam instantaneamente. É relevante observar que a produção não é gravada nem transmitida ao vivo, o que contribui para a fluidez do início. A interação ocorre por meio de uma dinâmica de conversa que simula um diálogo direto entre os participantes.

A temporada em questão é patrocinada pelo Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc), um patrocínio que se relaciona diretamente com os temas abordados nos episódios.

O cenário do podcast sugere que os comunicadores estão em seus ambientes pessoais, como casa ou escritório. Ambos têm ao fundo uma estante com livros, mas percebe-se que estão em espaços diferentes. Potter utiliza fones e um microfone que indicam ser de nível profissional, enquanto Piangers usa um fone mais simples com microfone embutido. O cuidado com a qualidade técnica demonstra que Potter, como responsável pelo podcast, busca proporcionar uma boa experiência de áudio para sua audiência.

A produção do podcast utiliza duas câmeras principais: uma focada em Potter (câmera 1) e outra em Piangers (câmera 2). Ambas seguem o formato de videoconferência, com enquadramentos em primeiro plano que mostram os comunicadores da altura do peito para cima. A disposição na tela mantém Potter à direita e o convidado à esquerda, com um layout que exhibe os nomes e perfis de redes sociais, além da logomarca do patrocinador na parte superior. (Figura 10)

Figura 10 - Quadro de telas do podcast Potter entrevista



Fonte: Captura de tela do episódio “Piangers em Tecnologia: maldição ou salvação?” no YouTube

Essa configuração visual é mantida durante todo o episódio. Ao falarem diretamente para a câmera, Potter e Piangers criam a sensação de interação com o público, enquanto simultaneamente se veem e respondem um ao outro através de suas telas, reforçando a dinâmica da conversa.

A equipe do podcast é baseada na figura de Luciano Potter, com os convidados assumindo um papel rotativo. Nesse contexto, a equipe fixa não exerce grande influência na análise deste podcast específico, pois a proposta do programa prioriza a liberdade de expressão. Essa abordagem permite que os convidados se tornem protagonistas, expondo suas ideias de forma autônoma e sem interrupções desnecessárias. A postura de Potter é direcionada à figura do convidado, independentemente de quem seja o entrevistado. Contudo, a ausência de uma equipe fixa não anula a relevância dos participantes, cujas experiências e conhecimentos são cruciais para moldar o conteúdo do programa.

Marcos Piangers¹⁰, o convidado do episódio, é um comunicador catarinense com experiência no Grupo RBS, onde se destacou no programa "Pretinho Básico", no qual trabalhou por anos ao lado de Luciano Potter. Juntos, também realizaram o projeto "Teatro do Pretinho". Além de sua atuação na RBS, Piangers teve passagens pela Rede Globo, atuando como repórter no programa "Encontro com Fátima Bernardes".

6.3 Linguagem

A linguagem utilizada no episódio é coloquial, contribuindo para um ambiente informal e acessível. Essa abordagem é marcada por um tom reflexivo e colaborativo, o que promove uma conexão mais próxima entre os participantes e os ouvintes. Luciano Potter adota uma postura mais séria, porém cordial, e essa seriedade não se traduz em rigidez, permitindo que surjam momentos naturais de descontração ao longo da conversa.

Embora não haja uma conduta explícita quanto ao cuidado na escolha das palavras, observa-se uma tendência a evitar gírias e termos vulgares. Um exemplo ocorre quando Potter utiliza o termo “pra cassete” para dar ênfase a uma fala, cerca de 1 minuto e 54 segundos após o início do episódio.

O vocabulário técnico, quando apresentado pelo convidado, nem sempre é introduzido de forma acessível, aqueles que não possuem um conhecimento profundo sobre o assunto podem ter alguma dificuldade. Potter não tenta explicar esses termos, deixando a responsabilidade da explanação para os convidados. No entanto, isso não compromete a compreensão geral do assunto.

Normalmente, o silêncio é entendido por todos como a ausência de som, mas é mais do que isso. Baumworcel (2005) explica que, se não houver silêncio, a linguagem não possui significação. O silêncio tem vários significados. Ele auxilia o ouvinte a interpretar a mensagem, contribuindo para que crie imagens mentais a partir dos sentidos produzidos. Inserido entre as sensações acústicas que o rádio produz, o silêncio também pode servir como um elemento distanciador, dando ao ouvinte um espaço para que continue, mentalmente, a narrativa que foi interrompida. (Baumworcel, 2005, apud Hoff et al., 2020, p.174).

Durante a maior parte do podcast, Potter mantém-se em silêncio, o que também serve como uma forma de comunicação. A análise, através do vídeo, revela uma expressão facial

¹⁰ Especialista em inovação e novas tecnologias, Piangers coordenou equipes de transformação digital no sul do Brasil. Ele é formado em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e complementou sua formação com estudos na Universidade de Yale e na NYU Stern. Seus vídeos já acumulam meio bilhão de visualizações, e suas palestras estão entre as mais bem avaliadas no Brasil. Além disso, é autor do best-seller "O Papai é Pop", que vendeu mais de um milhão de cópias e foi adaptado para o cinema. Disponível em: <https://piangers.com/perfil>.

que demonstra curiosidade, interesse, assemelhando-se à de um aluno ouvindo um professor. A expressão de atenção se repete ao longo do episódio, indicando que Potter está buscando compreender as ideias apresentadas pelo convidado (Figura 11).

Figura 11 - Expressão de Potter



Fonte: Captura de tela do episódio “Piangers em Tecnologia: maldição ou salvação?” no YouTube

O episódio não conta com trilhas sonoras ou outros recursos sonoros, concentrando-se exclusivamente nas falas dos participantes. Essa característica preserva a clareza e o foco nas vozes, evitando ruídos que possam desviar a atenção dos ouvintes. Essa particularidade enfatiza o direcionamento do programa para um público que consome o podcast em formato de áudio, priorizando o conteúdo das conversas.

Considerando que o podcast é voltado para ouvintes e não telespectadores, Potter demonstra cuidado com a qualidade do áudio. Um exemplo prático dessa preocupação é quando, em um momento do episódio, ele se levanta para procurar um livro e leva o microfone consigo. Essa ação não apenas garante a continuidade da conversa, mas também assegura que o som permaneça claro e audível, reforçando o compromisso com a experiência auditiva de sua audiência.

6.4 Performance

Luciano Potter adota deliberadamente uma postura coadjuvante no episódio, concedendo ao convidado, Marcos Piangers, ampla liberdade para conduzir a maior parte da conversa. Embora Potter seja o responsável por guiar o programa, interfere o mínimo possível, permitindo que o convidado desenvolva suas ideias de forma fluida. Após uma breve introdução, onde anuncia o retorno do podcast e a nova temporada, Potter cede a palavra a Piangers, que fala por cerca de seis minutos ininterruptos. Somente após essa longa exposição inicial, Potter aproveita uma pausa para inserir uma intervenção breve, formalizando a apresentação do episódio, mencionando o patrocínio e contextualizando o tema da discussão.

Durante o episódio, Potter faz perguntas e introduz tópicos de discussão, mas evita monopolizar a fala ou intervir em excesso. Suas intervenções são pontuais, sempre com o objetivo de estimular Piangers a explorar as questões mais a fundo, sem contestar ou desviar o rumo da conversa. Ele mantém um tom compreensivo, promovendo um ambiente colaborativo e amigável. A conversa flui de forma natural, com Potter intervindo apenas quando necessário.

O tempo de fala é amplamente dominado por Piangers, que se aprofunda em suas reflexões sobre tecnologia. A análise da performance de Potter se apoia mais nos recursos visuais do que nas falas, já que ele participa de forma menos ativa verbalmente. O protagonismo da entrevista claramente recai sobre o convidado, que até se desvia do tema original em certos momentos, e Potter, mesmo assim, permanece em silêncio, permitindo que o convidado desenvolva seu pensamento.

Em situações em que Potter tenta falar, mas é interrompido por Piangers, ele concede prioridade ao convidado. Um exemplo é quando Potter inicia um raciocínio, mas é interrompido repetidamente. Mesmo com essas interrupções, Potter não insiste em retomar a fala imediatamente e, ao invés de contestar ou se impor, ele aguarda o momento certo para retomar o fio da conversa. Porém, quando finalmente consegue se expressar, sua fala é curta e rapidamente seguida de uma nova pergunta ao convidado. Esse comportamento revela a preocupação de Potter em manter a fluidez da entrevista, evitando confrontos desnecessários, mesmo em situações em que poderia discordar ou insistir em seus pontos de vista. Sua performance evita conflitos ou disputas de espaço.

Visualmente, durante os momentos de silêncio, Potter adota uma postura corporal discreta. Ele faz anotações enquanto Piangers fala, demonstrando atenção e interesse, sem desviar o foco da fala do convidado. Suas intervenções são breves, e ele frequentemente redireciona a conversa de volta para Piangers, assegurando que o convidado seja o principal responsável por desenvolver o tema central.

Em determinado momento, aos 58 minutos do podcast, Potter questiona “Quase tudo que surgiu sempre foi usado para o bem e para o mal, eu posso ser um pouquinho otimista e entender que isso (tecnologia) também vai ser assim?”. Enquanto Piangers desenvolve seu raciocínio, ele faz uma pergunta diretamente a Potter “O que tu quer que eu diga, que a bomba atômica foi uma coisa boa porque trouxe a paz mundial? Potter permanece imóvel e em silêncio, transmitindo, por meio de sua expressão facial/corporal, a mensagem implícita de que "estou aqui apenas para ouvir". A ausência de uma resposta verbal deixa claro que Potter está disposto a ceder espaço para que o convidado continue sua explanação. Diante do silêncio, Piangers retoma a palavra e prossegue. O momento ilustra bem a dinâmica da interação entre os dois, onde o silêncio de Potter não é uma ausência, mas uma forma de deixar o convidado à vontade para se aprofundar nas questões.

Para encaminhar o encerramento, Potter faz a pergunta-chave da temporada: "Tecnologia: maldição ou salvação?", oferecendo ao convidado a oportunidade de concluir a discussão. Piangers discorre sobre o tema e, ao se aproximar do fim do episódio, menciona que gostaria de encerrar com uma citação. Nesse instante, Potter parece prestes a falar, mas ao perceber a intenção de Piangers de finalizar a conversa, decide não intervir. O episódio termina sem que Potter anuncie formalmente o seu encerramento. A atitude destaca uma característica central da performance de Potter, o foco no convidado e o respeito pelo ritmo da conversa. Ele abre mão de um encerramento tradicional, optando por não intervir na fala de Piangers. O âncora permanece em silêncio enquanto o convidado conclui o episódio.

6.5 Inferências da persona no Potter Entrevista

No episódio do Potter Entrevista com Marcos Piangers, a dinâmica entre o apresentador e o convidado evidencia uma abordagem centrada na escuta atenta e na valorização do conteúdo apresentado. Apesar de seu nome estar associado ao podcast, o comunicador não assume uma postura dominante, evitando sobrepor-se ao entrevistado. Em vez disso, ele cria um ambiente que favorece a fluidez das ideias, permitindo que o diálogo se

desenvolva de maneira orgânica. Essa característica é essencial para compreender a persona que emerge dessa interação, destacando a importância da escuta e do respeito às opiniões do outro.

O podcast tem um tom amigável e colaborativo, onde o convidado se sente à vontade para explorar suas ideias e reflexões. Potter adota uma postura de genuíno interesse pelo tema, incentivando Piangers a se aprofundar nas suas respostas por meio de intervenções pontuais. Isso não apenas favorece a continuidade natural da conversa, mas também cria uma sensação de envolvimento, convidando o público a se sentir parte do diálogo.

O uso da linguagem é pensado de forma acessível. Potter opta por uma abordagem coloquial, evitando termos técnicos ou jargões que poderiam dificultar a compreensão do público. Embora Piangers tenha liberdade para usar alguns termos mais específicos, o formato do programa promove uma fácil assimilação de temas que, de outro modo, poderiam ser percebidos como mais densos ou complexos.

O convidado exerce um papel central na narrativa, com um tempo de fala que supera o de Luciano Potter. Essa dinâmica não diminui a importância do apresentador; ao contrário, evidencia sua habilidade em realizar intervenções apenas quando necessário, sempre priorizando o fluxo da conversa. A postura de Potter indica que ele não está apenas guiando a entrevista, mas também absorvendo e refletindo sobre o conteúdo apresentado, reforçando assim a ideia de uma interação colaborativa, onde as trocas são valorizadas tanto pelo comunicador quanto pelo entrevistado.

Com sua postura cortês e respeitosa, oferece um ambiente propício para a troca de ideias, onde o convidado se sente à vontade para expressar suas opiniões. Em momentos oportunos, ele permite uma leve descontração, o que contribui para humanizar a conversa e evitar que o tom se torne excessivamente formal. Essa abordagem cria uma conexão natural com o público, sendo uma estratégia fundamental para manter os ouvintes engajados ao longo da discussão, sem perder o foco no conteúdo abordado.

A persona que se forma a partir dessas interações pode ser identificada como "**O Ouvinte**". Esse título reflete a essência do comunicador, que, no exercício da entrevista, concentra-se principalmente em escutar e aprender com o convidado. O Ouvinte é alguém que respeita e se interessa pela diversidade de opiniões, buscando compreender diferentes perspectivas, mesmo quando estas divergem de suas próprias crenças. Essa disposição para ouvir e refletir transforma o podcast em um espaço de aprendizado mútuo, onde o diálogo é valorizado.

Em síntese, o episódio do *Potter Entrevista* evidencia uma persona que valoriza, em primeiro lugar, a função do entrevistador, que é buscar o conteúdo do convidado, priorizando sua fala. O interesse não está em utilizar o convidado para fazer perguntas que lhe convêm; aqui, o foco está no que o entrevistado tem a dizer. "O Ouvinte" ouve acima de tudo, e essa escuta ativa se torna essencial para a reflexão e a formação do conhecimento.

7 PRODUTO IV - SÉRIE DE VÍDEOS NO INSTAGRAM

7.1 Perfil

O produto analisado faz parte de uma série de vídeos publicados no perfil oficial de Luciano Potter no Instagram (@lucianopotter). Embora a série não tenha um nome definido, alguns padrões que se repetem, permitem identificá-la como uma produção específica, como o cenário fixo, a periodicidade a linguagem utilizada, e os temas, que abordam assuntos relacionados à vida, apresentados em crônicas que geralmente refletem acontecimentos reais do cotidiano de Potter.

O episódio selecionado para a análise¹¹, publicado em 19 de setembro de 2024, aborda o tema "tradição familiar" e narra como o comunicador Luciano Potter estabelece uma tradição com seu filho mais novo. A série de vídeos mantém uma estrutura consistente ao longo dos episódios. Por exemplo, no dia 5 de setembro de 2024, o vídeo intitulado "Não dê opinião"¹² oferece uma reflexão sobre a irrelevância das opiniões pessoais. Já no episódio de 10 de outubro de 2024, "Ser ou não ser"¹³, Potter discute a pressão social para sempre obter resultados positivos e a dificuldade em lidar com o fracasso. Essas temáticas são exploradas por meio de crônicas que conectam experiências cotidianas do comunicador a reflexões mais amplas sobre a vida.

A série de vídeos é voltada para um público que procura reflexões leves sobre questões da vida cotidiana, oferecendo uma perspectiva otimista em relação a dilemas existenciais, vivências do cotidiano e assuntos familiares. Os conteúdos abordam aspectos da realidade de maneira descomplicada, a série promove a busca por soluções e a valorização de momentos significativos no cotidiano.

¹¹ POTTER, Luciano. Tradição familiar. Publicado em 19 set. 2024 no instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DAHEqvmhPq6/>

¹² POTTER, Luciano. Não dê opinião. Publicado em 5 set. 2024 no instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_jeZ6ZtkcH/

¹³ POTTER, Luciano. Ser ou não ser. Publicado em 10 out. 2024 no instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DA9InYIhpDI/>

A série de vídeos é voltada para um público que procura reflexões leves sobre questões da vida cotidiana, oferecendo uma perspectiva otimista em relação a dilemas existenciais, vivências do cotidiano e assuntos familiares. Os conteúdos são apresentados de maneira descomplicada, permitindo que os espectadores se conectem com os temas abordados sem a pressão de um julgamento severo. Essa abordagem facilita a busca por soluções e a valorização de momentos significativos no dia a dia.

Cada episódio tem duração aproximada de quatro minutos e é gravado previamente, sendo publicado semanalmente no Instagram, em meio a outros conteúdos que Potter posta regularmente.

7.2 Contexto

No vídeo analisado, Luciano Potter ocupa o papel central, sendo o foco principal da produção. O cenário é minimalista e não apresenta equipamentos técnicos visíveis, como câmeras, luzes, fones e microfones. A escolha garante um ambiente visualmente limpo, claramente preparado e projetado para destacar a figura do comunicador.

O ambiente é composto por um fundo preto, que cria um contraste sutil com as vestimentas de Potter, que utiliza calça e camiseta lisas, também na tonalidade preta. A iluminação, caracterizada por uma luz branca posicionada a 45 graus, destaca ainda mais a figura do comunicador, realçando a sua presença em cena (Figura 12). Essa estética permite que a mensagem se sobressaia, evitando distrações visuais que possam interferir na conexão com o público. A ausência de participações externas e elementos decorativos reforça a concentração na fala de Potter, garantindo que o espectador permaneça atento ao conteúdo apresentado.

A produção é patrocinada pela casa de apostas online KTO, mas essa parceria não exerce uma influência significativa na análise do produto. O patrocínio parece estar relacionado à proximidade da marca com Luciano Potter, que também atua em um programa esportivo, onde a KTO tem um interesse mais evidente. No entanto, no contexto dos vídeos do Instagram, a presença da marca se resume à promoção, sem impactar diretamente o conteúdo ou a mensagem transmitida por Potter.

A câmera principal, identificada como câmera 1 (Figura 12), está posicionada de forma frontal, enquadrada em um plano americano¹⁴. Esta é a câmera pela qual Potter se dirige diretamente ao público, estabelecendo uma conexão mais próxima e pessoal com os

¹⁴ A figura humana é enquadrada do joelho para cima. (Gerbase, 2012, p, 99)

espectadores. A segunda, chamada câmera 2 (Figura 13), é posicionada em um ângulo de 45 graus em relação ao comunicador. Esta câmera oferece um enquadramento em primeiro plano, com o zoom podendo variar ocasionalmente para enfatizar certas falas ou expressões.

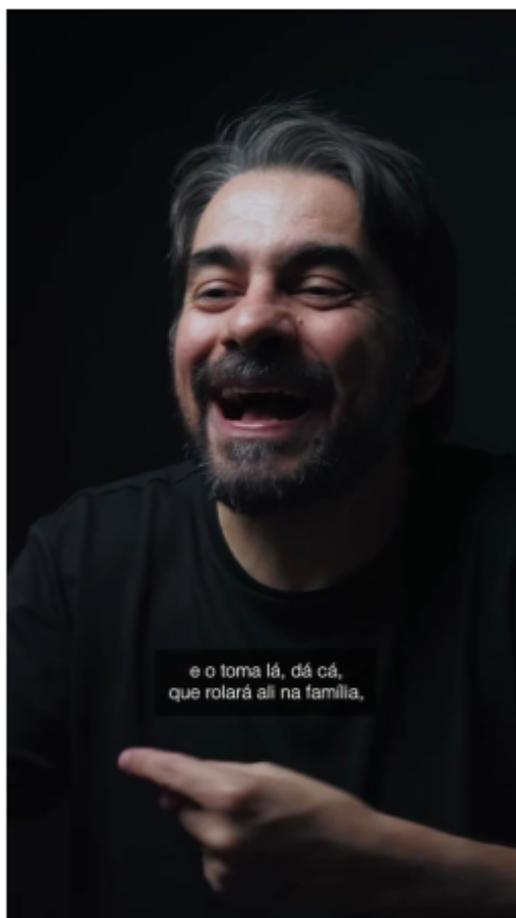
A gravação é feita com enquadramento vertical, ajustada ao consumo em dispositivos móveis, destacando a adequação do conteúdo ao Instagram e ao público que utiliza smartphones.

Figura 12 - Enquadramento da câmera 1 (série de vídeos no instagram)



Fonte: Captura de tela do vídeo publicado no dia 19 de setembro de 2024 no instagram @lucianopotter

Figura 13 - Enquadramento da câmera 2 (série de vídeos no instagram)



Fonte: Captura de tela do vídeo publicado no dia 19 de setembro de 2024 no instagram @lucianopotter

Os vídeos respeitam uma característica importante do público do Instagram, que prefere conteúdos mais curtos, cada vídeo tem aproximadamente 4 minutos. Essa estratégia justifica a abordagem direta do tema, evitando devaneios e aprofundamentos desnecessários. O foco está inteiramente na proposta central, que neste caso é a tradição familiar. Assim, os

assuntos são apresentados de maneira sucinta, adaptando-se às expectativas e comportamentos do público nas redes sociais.

Nesta produção, a equipe é composta exclusivamente por Luciano Potter. A ausência de uma equipe técnica ou de outros participantes permite que ele se apresente como o único interlocutor, promovendo uma conexão mais íntima com o público. Essa configuração transforma os espectadores em uma espécie de equipe envolvida na criação do conteúdo, pois Potter se dirige diretamente a eles, estabelecendo um diálogo que se assemelha a uma conversa direta. A abordagem cria uma conexão mais próxima. Além disso, o estilo da produção prioriza o conteúdo, permitindo que as ideias de Potter fluam de maneira natural.

7.3 Linguagem

A linguagem adotada por Potter é acessível e coloquial, equilibrando simplicidade com clareza. Embora evite o uso excessivo de gírias, ele emprega expressões amplamente compreensíveis no contexto nacional, o que amplia seu alcance entre diferentes públicos. O tom de sua fala é reflexivo, muitas vezes com uma entonação levemente teatral, o que confere dinamismo ao conteúdo sem perder a naturalidade. Além disso, Potter se abstém de palavrões e jargões técnicos, o que facilita a assimilação de suas ideias, tornando o material acessível a um público diversificado.

O gênero textual utilizado na produção é a crônica, um estilo que mescla narração com reflexões pessoais sobre temas cotidianos. Nesse episódio, o tema central é a criação de tradições familiares, e o texto evolui de uma inquietação pessoal até um momento de descoberta, quando o narrador percebe, de forma despretensiosa, que criou uma tradição significativa com seu filho. Essa narrativa possui um aspecto literário, caracterizado pela escolha cuidadosa das palavras e pela construção de imagens que evocam emoções e reflexões. Elementos típicos da crônica estão presentes, como o tom de conversa direta com o leitor, a narrativa simples, o humor leve e uma abordagem reflexiva sobre um aspecto comum da vida. A linguagem é enriquecida com perguntas retóricas e repetições, que reforçam a proximidade entre o comunicador e o público, criando uma sensação de diálogo contínuo. A estrutura do texto segue uma evolução natural, partindo da insatisfação com as expectativas sociais sobre as tradições familiares até a descoberta final. Essa progressão estabelece uma conexão emocional com o público, permitindo que este se identifique com as experiências cotidianas retratadas.

A trilha sonora instrumental desempenha um papel sutil, mas significativo, no vídeo. Durante a maior parte da produção, o volume da música permanece baixo, quase imperceptível, funcionando como um pano de fundo que complementa a fala de Potter sem se sobrepor a ela. Essa escolha cria um ambiente sonoro harmonioso, permitindo que o espectador se concentre nas reflexões apresentadas. A música só ganha destaque quando o volume é elevado por aproximadamente três segundos, no início do vídeo, durante a transição que apresenta o título do episódio.

Nesta produção, observa-se o uso de recursos visuais, como a aplicação de um efeito em preto e branco durante as transições de câmera (Figura 14). O efeito é utilizado quando Potter menciona uma citação, aos 24 segundos. Esse recurso cria um contraste marcante, destacando trechos relevantes e direcionando a atenção do espectador para o conteúdo. O uso cuidadoso dos efeitos visuais potencializa a mensagem, fazendo com que determinados momentos se sobressaiam e criem uma conexão emocional mais forte com o público.

Figura 14 - Detalhe em preto e branco



Fonte: Captura de tela do vídeo publicado no dia 19 de setembro de 2024 no instagram @lucianopotter

7.4 Performance

A figura de Potter tem total protagonismo ao longo de todo o episódio, sendo o único a aparecer diante das câmeras. Contudo, sua imagem é discreta e minimalista, sem elementos que chamem atenção excessiva. Sua performance está centrada e focada no ato da narrativa, privilegiando o conteúdo da mensagem emitida.

Ele inicia o vídeo repetindo a frase "crie tradições familiares" duas vezes, chamando a atenção do público para o tema central que será tratado. A repetição destaca o assunto da mensagem, facilitando a fixação do tema na mente dos espectadores. Além disso, essa abordagem pode ser uma estratégia deliberada para a plataforma Instagram, onde capturar rapidamente o interesse do público é fundamental, uma vez que os usuários frequentemente buscam conteúdos dinâmicos e envolventes. Ao reforçar essa ideia logo no início, Potter estabelece um foco claro e instiga a reflexão sobre a importância das tradições familiares, preparando os espectadores para o desenvolvimento das reflexões que se seguem ao longo do vídeo.

Potter utiliza uma variação em seu tom de voz para destacar diferentes emoções e enfatizar aspectos específicos do que está dizendo, alternando entre momentos de maior intensidade, em que eleva a voz para transmitir entusiasmo ou urgência, e outros em que quase sussurra, criando um efeito dramático que capta a atenção do espectador. Além disso, suas expressões faciais desempenham um papel fundamental na comunicação, complementadas por gestos das mãos que ocorrem com frequência, enriquecendo a comunicação não verbal. Essa combinação de recursos vocais e gestuais torna a mensagem mais envolvente e ajuda a transmitir nuances emocionais, fortalecendo a conexão com o público. Potter atua como um ator, utilizando sua expressividade vocal e corporal para dar vida às suas experiências e reflexões pessoais, tornando sua narrativa mais dinâmica e impactante.

Mesmo que não haja uma interação em tempo real, percebe-se um esforço do comunicador em interagir, ainda que indiretamente, com o público. Um exemplo disso ocorre aos 25 segundos do vídeo, quando Potter faz uma pergunta retórica: "Querem as dicas? Eu dou." Essa abordagem evidencia que ele está narrando a história enquanto se comunica com os espectadores, gerando uma sensação de proximidade, como se estivesse conversando diretamente com cada um deles, mesmo sem uma interação efetiva.

Além disso, Potter expressa dúvidas e reflexões que se alinham com as do público. Aos 1 minuto e 25 segundos, ele confessa ter buscado informações sobre o tema: "Fui ler

sobre como fazer, como lidar, 10 regras básicas de como criar tradições familiares.” Essa transparência em sua busca por conhecimento não apenas estabelece um vínculo com os espectadores, mas também desfaz a impressão de que ele apresenta verdades absolutas. Em vez disso, ele traz à tona questões que também está tentando entender, permitindo que muitos se identifiquem com a necessidade de aprender e compreender melhor como estabelecer tradições em suas próprias famílias.

Observa-se que Potter utiliza sua narrativa para expor sentimentos, começando com uma confissão de vulnerabilidade ao declarar, aos 1 minuto e 40 segundos: “e o sentimento de culpa batendo porque sou um pai pessimista, um fracassado”. A menção reflete uma perspectiva negativa que pode ser comum a muitos. No entanto, ao longo do vídeo, é possível observar uma clara evolução emocional. Aos 3 minutos e 47 segundos, ele muda sua abordagem, expressando um sentimento mais otimista: “Sou uma pessoa mais leve, mais amada, porque meu filho menor adora fazer algo comigo”. Essa transição destaca a alteração em seu estado emocional, revelando como suas reflexões iniciais de culpa e pessimismo evoluem para uma sensação de leveza e satisfação. A narrativa de Potter ilustra essa mudança de sentimentos de forma temporal, mostrando um percurso de autoavaliação que resulta em uma nova perspectiva. Ele apresenta uma narrativa que começa com a identificação de um problema e se desenvolve em direção a uma solução otimista, demonstrando ter aprendido com a experiência.

7.5 Inferências da persona na série de vídeos do Instagram

Luciano Potter se apresenta como um narrador das experiências cotidianas, utilizando crônicas para compartilhar reflexões pessoais sobre temas que ressoam com a vida de muitos de seus espectadores. A persona que emerge desse formato é a de um contador de histórias que ressignifica pequenos momentos da vida, transformando o ordinário em oportunidades de reflexão. Ao partir de suas próprias vivências, Potter compartilha suas percepções de mundo de maneira leve e otimista.

A série de vídeos aborda questões cotidianas de forma despretensiosa, adaptada ao formato breve e dinâmico do Instagram. Com um tom acessível e coloquial, aliado a uma estética minimalista, a produção destaca a mensagem central sem distrações visuais. Ambientada em um cenário simples, a intenção é valorizar o conteúdo da fala de Potter. A escolha cuidadosa das câmeras reforça a conexão com o público, enfatizando emoções e aspectos específicos. O conteúdo roteirizado revela um comunicador que privilegia a

simplicidade, mas sem abrir mão da profundidade, onde o foco não está nas certezas de Potter, mas nas reflexões que ele sugere, posicionando-o como um guia que propõe novos olhares sobre questões do cotidiano.

Ele adota uma linguagem acessível e próxima, com momentos de leve teatralidade que trazem ritmo às crônicas. Sua postura reflexiva e o uso de perguntas retóricas mostram um comunicador que valoriza o diálogo, ainda que indireto, criando um vínculo com o público, que se sente parte da conversa. A ausência de termos técnicos e expressões vulgares amplia o alcance de sua mensagem.

Como único interlocutor nos vídeos, Potter reforça a percepção de uma comunicação individualizada. Seus gestos e variações no tom de voz adicionam expressividade à sua apresentação, tornando suas reflexões mais marcantes. Embora esteja sozinho em cena, ele cria um ambiente de interação direta ao direcionar seu discurso ao espectador, como se estivesse em uma conversa pessoal. Essa abordagem destaca uma persona que compartilha suas reflexões e experiências, oferecendo-as como lições que também serviram para ele próprio.

Com base na análise das categorias, a persona de Luciano Potter nessa série de vídeos pode ser interpretada como a do "**Cronista Otimista**", um comunicador que utiliza suas vivências pessoais para provocar reflexões sobre o dia a dia. Ele compartilha suas ideias de forma acolhedora e acessível, conectando-se com o público por meio de crônicas bem elaboradas, focadas em questões cotidianas que promovem uma identificação imediata.

Essa persona se configura como um mediador de experiências cotidianas, capaz de transformar momentos simples em narrativas repletas de significado. Potter convida seu público à reflexão, sem exigir respostas definitivas, promovendo um diálogo indireto que auxilia a audiência a descobrir o valor nas pequenas coisas da vida. Ele se apresenta como um comunicador genuíno, que busca sabedoria e conhecimento, demonstrando interesse em compartilhá-los com os espectadores.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mérito de uma comunicação eficaz está diretamente relacionado à capacidade humana de adaptação ao ambiente. Desde os primórdios da evolução, quando o ancestral comum, que habitava unicamente em ambiente aquático, adaptou suas nadadeiras para explorar novos ares e fazer incursões em terra firme, o comunicador também se adapta aos meios nos quais está inserido, de modo a se destacar com excelência em diferentes contextos. O recurso que emerge a fim de otimizar essa atuação é o uso de personas, uma estratégia que permite ao comunicador, assim como a qualquer indivíduo, ajustar sua abordagem conforme as demandas de cada situação.

A persona pode ser interpretada como como uma máscara que apresenta ao mundo aquilo que desejamos representar em relação à nossa identidade, ajustando-se a diferentes ambientes, públicos ou situações. Ela se manifesta como um comportamento humano, que se apresenta regularmente no cotidiano, embora, na maioria das vezes, apareça de forma involuntária. Além disso, a persona se revela de forma estratégica na comunicação, funcionando como um meio autêntico de adaptação. Ao adotar uma persona, o comunicador ajusta seu comportamento e discurso para atender às expectativas do público, estabelecendo uma conexão mais eficaz e alinhada a cada contexto.

O percurso teórico deste trabalho teve como objetivo examinar, por meio da Análise de Conteúdo, como as personas adotadas por Luciano Potter se ajustam a diferentes produtos midiáticos para corresponder a distintos públicos. A análise foi estruturada em quatro categorias: perfil, contexto, linguagem e performance. Essas categorias permitiram identificar padrões e formular inferências sobre a construção das personas. Compreende-se que o conjunto dessas categorias não apenas possibilita, mas também orienta a atuação comunicacional, com a persona desempenhando um papel fundamental nesse processo de adaptação e interação. Foram analisados, assim, quatro produtos desenvolvidos pelo comunicador.

No Caixa Preta, um podcast de humor, o ambiente informal e acolhedor, com pouca ou nenhuma restrição, permite uma interação aberta e descontraída entre os participantes. A linguagem coloquial e acessível marca a dinâmica do programa. A interação entre os apresentadores é fluida, com Potter dividindo o protagonismo com os colegas. Os temas são abordados de maneira espontânea e, muitas vezes, ousada, com liberdade para explorar

questões polêmicas, sempre com o objetivo de fazer o público rir, como se estivessem em uma mesa de bar com amigos.

No programa Timeline, o cenário é mais formal, voltado para a discussão de temas de interesse público com foco em informações relevantes e de apelo regional. Potter assume um papel diversificado, atuando tanto como âncora quanto como coadjuvante, dependendo da presença de convidados e do tema tratado, sempre com um respeito mútuo evidente entre os apresentadores. A linguagem utilizada é coloquial e objetiva, próxima à do público, com atenção à clareza. O programa informa sobre assuntos importantes, às vezes complexos, de forma acessível e compreensível. Embora a abordagem seja séria, o tom é mantido de forma acessível e agradável.

No Potter Entrevista, podcast que explora assuntos de relevância e engajamento público, são trazidos convidados com linhas de pensamento distintas, valorizando a diversidade de ideias. O debate é marcado pela liberdade dada ao convidado, com Potter interferindo o menos possível. A linguagem é coloquial, sem muitas restrições. Potter adota uma postura reflexiva, demonstrando constante interesse em entender o ponto de vista do convidado, prestando atenção e permitindo o desenvolvimento das ideias, mantendo-se em silêncio na maior parte do tempo.

Na série de vídeos publicados no Instagram, Potter explora questões reflexivas sobre a vida, frequentemente conectando-as a suas próprias experiências, sob uma perspectiva otimista. Embora seja o único a aparecer nas gravações, sua presença é discreta e minimalista. Ele estabelece uma conexão direta com o público, direcionando sua fala como se fosse uma conversa, utilizando uma linguagem coloquial e acessível. A produção, por sua vez, enfatiza as emoções da narrativa, com recursos visuais e sonoros que valorizam a mensagem sem recorrer a excessos técnicos.

As análises dos diferentes programas de Luciano Potter revelam como ele adapta sua persona de acordo com o formato e o tom de cada produção. No Caixa Preta, o ambiente informal e a liberdade criativa geram uma postura mais relaxada e descontraída, com Potter se destacando pela interação espontânea e fluida com os demais apresentadores. A persona do Comunicador Desinibido se destaca nesse contexto, evidenciada pela forma como ele lida com temas polêmicos e pela dinâmica descomplicada da conversa. Em contraste, no Timeline, a postura de Potter é mais moderada e formal, com uma comunicação orientada para o esclarecimento de temas relevantes de interesse público. A persona do Mediador da Informação se apresenta aqui, com um foco na clareza e na objetividade, sem perder a

proximidade com o público. Já no Potter Entrevista, ele adota uma postura mais observadora, permitindo que o convidado ocupe o protagonismo da conversa, o que reforça a persona do Ouvinte. Por fim, nos vídeos do Instagram, a abordagem íntima e pessoal de Potter, utilizando suas experiências para conectar-se emocionalmente com o público, define a persona do Cronista Otimista, marcada por uma comunicação direta e acessível, com um toque de reflexão e positividade. Essas variações na persona indicam a habilidade de Potter em se ajustar às características de cada meio, mantendo sua autenticidade enquanto atende às expectativas de diferentes públicos e formatos.

Apesar das adaptações, as análises apontam que a identidade de Luciano Potter permanece coerente em todos os contextos. A persona, nesse caso, não representa uma ruptura, mas uma seleção de características a serem destacadas conforme as demandas de cada situação.

Dessa forma, o estudo atingiu seus objetivos ao demonstrar que a flexibilidade discursiva e a capacidade de adaptação de Potter são elementos centrais do seu estilo comunicacional. O trabalho confirma que seu desempenho varia significativamente conforme o contexto midiático e o público-alvo, sem comprometer a integridade de sua identidade como comunicador.

Considera-se que a pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre a construção de personas no jornalismo e na comunicação contemporânea, evidenciando como um comunicador pode ajustar suas estratégias para dialogar com diferentes públicos e plataformas. Espera-se que os resultados apresentados possam inspirar novas investigações e debates sobre a atuação de comunicadores em cenários multimidiáticos, aprofundando o entendimento sobre as dinâmicas entre identidade, público e mensagem.

9 REFERÊNCIAS

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**; tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 1985.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**; tradução Maria Luíza Appy; Dora Mariana R. Ferreira da Silva - Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**; tradução Plínio dentzien - 1ªed.- Rio de janeiro: Zahar, 2001

HOFF, Rafael S.; FORECHI, Marcilene; MARTINS, Nair P M.; et al. **Radiojornalismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.2. ISBN 9786556900384.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo, Ática, 1985.

HALLIDAY, Tereza Lúcia. **Vozes do discurso: o conceito de persona em teoria da comunicação**, Comunicação e Sociedade, Universidade Metodista de São Paulo, 1996

CARTER, Judy. **Stand-Up Comedy: the book** - New York, N.Y. : Dell Pub, 1989

GOLDMAN, Márcio. **Uma Categoria do Pensamento Antropológico: A Noção de Pessoa** - Revista de Antropologia, Vol. 39, No. 1 (1996), pp. 83-109

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Por que as notícias são como são?**. vol.1, 2ª ed., São Paulo: Insular, 2005.

MACHADO, Marcia Benetti. **Jornalismo e as perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica** - Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 14, p. 1-11 janeiro/julho 2006.

VERÍSSIMO VERONESE, M.; BARBOZA LACERDA, L. F. **O sujeito e o indivíduo na perspectiva de Alain Touraine**. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 14, n. 2, p. DOI: 10.5216/sec.v14i2.17616, 2012. DOI: 10.5216/sec.v14i2.17616. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/17616> .

SOUZA, Marcos Bráulio de. **Sombra e persona na psicologia junguiana**. 2020. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

FIORINI, Bruno José. **Jornalismo de inovação: mediação da persona jornalista no Instagram Stories do @estadao**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, 2019.

ALMEIDA, Bruno. **Persona – Conceito de C. G. Jung**. *Psicologia MSN*, 2011. Disponível em: <https://www.psicologiamsn.com/2011/01/persona-jung.html>.

SALGUEIRO, J. E. **Ideias do teatro na formulação da ideia de pessoa**. In: SPINK, M. J. P., FIGUEIREDO, P., BRASILINO, J. (orgs.). *Psicologia social e personalidade*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; ABRAPSO, 2011. p. 41-58.

SILVA, D. F. S. **O ator e o personagem: variações e limites no teatro contemporâneo**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2013. p. 94-126.

SILVA, Everton Rodrigues da; GONÇALVES, Carlos Alberto. **Possibilidades de incorporação da análise crítica do discurso de Norman Fairclough no estudo das organizações**. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.ebape.br/cadernos> (caso haja o link de acesso direto ao artigo).

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. **Análise de conteúdo**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280-303.

GERBASE, Carlos, **Cinema: Primeiro Filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre, RS, Artes e Ofícios, 2012.

PRIMEIRO FILME. O livro. Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/introducao/>

PIANGERS, Marcos. Perfil. Disponível em: <https://piangers.com/perfil>.

MATOS, Kelly. Perfil profissional. LinkedIn, 2023. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/kelly-matos-517b5051/?originalSubdomain=br>

GAÚCHA ZH. Luciano Potter se despede da Rádio Atlântida: "Foram 22 anos bem vividos". Donna, 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/gente/noticia/2024/01/luciano-potter-se-despede-da-rad-iao-atlantida-foram-22-anos-bem-vividos-clrgszod1003n014k18yj95tz.html>.

GAÚCHA ZH. Últimas notícias – Luciano Potter. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/luciano-potter/ultimas-noticias/>.

GAÚCHA ZH. Últimas notícias – Paulo Germano. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/paulo-germano/ultimas-noticias/>.

POTTER, Luciano. Canal Luciano Potter Oficial. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@LucianoPotterOficial>.

POTTER, Luciano. **Tradição familiar**. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DAHEqvmhPq6/?igsh=NnRsdGo3dWo4dHpn>.

POTTER, Luciano. **Piangers em Tecnologia: maldição ou salvação? - Potter Entrevista**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IMPXqlr0234>.

CANAL CAIXA PRETA. Ep. 390 - **Rastro de Lesma, Fumaça e Tu Vens** [vídeo]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nfDfWAJDhIM&t=1121s>

GZH. **Livro sobre a visão e as previsões ambientais de José Lutzenberger e mais / Timeline**. You Tube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tIgL88GB7v0>.